7319
7319

CATALOGO POR COPIA

EXTRAHIDO

DO

ORIGINAL

DAS

SESSÕES, E ACTAS

FEITAS

PELA SOCIEDADE DE PORTUGUEZES

DIRIGIDA POR HUM CONSELHO

INTITULADO

CONSELHO CONSERVADOR

DE

LISBOA,

E INSTALADA NESTA MESMA CIDADE EM 5 DE FEVEREIRO DE 1808; TENDO-SE UNIDO OS INSTALADORES EM 21 DE JANEIRO DO MESMO ANNO,

PARA TRATAR DA RESTAURAÇÃO DA PATRIA.

BIBLIOTHECA DO MINISTERIO DA GUERRA

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença.

SESSÃO I.

CONGREGADOS seis Portuguezes em 5 de Fevereiro de 1808 deliberados a emprehender a grande obra de sacudir o jugo Francez, de restaurar a Patria, de vingar a Religião Catholica Romana, e de restituir ao Throno o seu legitimo Soberano; concordando em prestar hum juramento, que os ligue mais fortemente ao cumprimento das suas promessas, e ao desempenho de seus nobres intentos, fizerão lavrar o Termo, ou Acta de instalação da Sociedade, que formavão, e he o seguinte:

ACTA I.

Celebrada em 5 de Fevereiro de 1808.

QUANDO o Augusto PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor vagava com a Regia amabilissima Familia sobre os mares; quando em vão por elle bradavão dos Mausoleos os seus Augustos Predecessores, e a Nação consternada chorava inconsolavel; entrou então em Lisboa o Exercito Francez, trazendo encoberta a perfidia mais atroz debaixo do titulo de protector, auxiliar, e amigo: esta apparencia junta com as recommendações, que o mesmo Senhor fez ao seu Governo, relativas ao acolhimento daquellas Tropas, pôde por dias

diminuir o pranto dos Portuguezes; mas não tardou muito, que elles o vertessem mais copioso. Os protectores declarárão-se ladrões, os amigos inimigos, e conquistadores: vê-se ultrajado o Throno, supprimido o Governo Portuguez, e ludibriada a Santa Religião; estão profanados os Templos, e sobre o desprezo do Deos Omnipotente levantou-se a Omnipotencia de Bonaparte. Penetrados de vivissima dôr todos os bons Portuguezes entre estes execrandos males, debaixo do pêzo enorme da violencia implacavel, da escravidão rigorosa, gemem no centro dos seus lares; acautelando-se dos traidores externos, e dos internos, manda cada hum em particular do seu coração ao Ceo fervorosas súpplicas de occasião, e de forças para o desaggravo. E pois que permittio a Providencia, que se declarassem nossas vontades conformes, unidos por ellas em hum lugar vallado de cautella, e de silencio soltámos livremente as vozes suffocadas da Honra, da Fé, do Patriotismo, e concordámos em prestar (tomando por testemunha o Supremo Author da Natureza, e pondo a dextra sobre os Sagrados Evangelhos) o seguinte juramento.

Juramento.

» Na vossa Presença, ó Immenso, Sempi-
» terno, Omnipotente Deos, Creador do Univer-
» so; estando em nosso accordo, sem constran-
» gimento, ou dúvida, livres, e deliberados ju-
» rámos tratar de hoje em diante com todo o
» possivel desvélo, fervor, prudencia, e firmeza
» a causa nobilissima da Religião, da Patria, e
» do Throno, applicando para isso nossas for-
» ças, talentos, bens, e vida, até conseguirmos.

» entregar este a seu dono o PRINCIPE REGENTE, » e áquellas o esplendor, a liberdade, a gloria. » Este juramento seja para sempre o fundamento » da nossa honra, e da nossa felicidade, que cha- » me sobre nós a benção Divina, e os applausos » da nossa posteridade: a violação delle, pelo con- » trario, attrahirá sobre nós as maldições do Ceo, » e da Terra; a vileza para nós, e para os nos- » sos descendentes. » = G . . . . . = Mattheus Augusto = José Maximo Pinto da Fonseca Rangel = José Carlos de Figueiredo = Antonio Gonçalves Pereira = André da Ponte do Quental da Camara. = Foi nomeado para Secretario das Sessões o mesmo José Maximo Pinto.

Rematada, e fechada deste modo a presente Acta; tratou-se do local, e das horas em que devião concorrer para continuar tão gloriosos trabalhos; assentou-se, que o local fosse alternadamente em casa de cada hum; e as horas serião as oito da noite. Ponderou-se quanto era util conhecer os illudidos, ou malevolos, que seguião o partido do Inimigo para acautellar delles, para os desenganar, ou para os desacreditar na opinião pública; e que se devia tambem indagar quem erão os Chefes, e Officiaes influentes dos Corpos Militares, e das Corporações Civís, e Ecclesiasticas para lhes sondar o animo, para os ganhar, e dispôr. Todos se encarregárão do desempenho destes objectos, segundo as suas relações.

SESSÃO II.

Questionou-se o que deviamos suppôr da liga dos Hespanhoes com os Francezes para man-

terem a administração, ou usurpação de Portugal; porque sendo ella duravel nos seria mais difficil sacudir o jugo, e deverião as medidas ser alinhadas sobre Planos diversos, e relativos á contingencia de possibilidades remotas: pelo contrario se a mesma liga fosse fraudolosa, poderiamos estribar os projectos na nossa vigilancia, no auxilio dos Hespanhoes, na destruição do Exercito Francez, &c. &c. &c., e accelerar por tanto as nossas disposições para hum momento pouco distante. Concluio-se que a usurpação de Portugal era preludio para a da Hespanha; que esta brevemente conheceria o engano, e a oppressão decretada para toda a Europa pelo Monstro da Ambição: e que então Portugal deveria esperar sua redempção brevemente pelas seguintes razões, além d'outras muitas.

1.ª Que o Imperador da Russia fascinado, e a Europa toda opprimida esperava ventura na paz geral, parecendo que os Inglezes expulsos do Continente convirião ás condições, com que ella lhes fosse dictada; e em quanto para esta expulsão trabalhava *Bonaparte*, todos estavão quietos, e attentos: como porém o resultado dessa Politica não correspondesse, e, longe de ennervar, vigorasse a força dos Inglezes para continuar a Guerra, pelo augmento de seus recursos, e pela nullidade dos do Continente, deveria o mal sem remedio fazer-se mais sensivel; e tornando-se mais intenso, e mais geral, produzir tambem huma geral necessidade de reação na Europa opprimida, atacada, tyrannizada.

2.ª Que alguns Povos illudidos desejavão a occasião de novo Governo; pensavão que ella chegava á testa de hum Exercito Francez, que di-

zia ser defensor da liberdade, da igualdade, da razão, e dos Direitos do Homem atropelados; applanavão-lhe os caminhos, abrião-lhe as portas das Cidades, e as bréchas nas muralhas; em fim, preparavão-lhe as Victorias: agora porém que fataes desenganos rasgárão a venda; toda a Europa está disposta para insurgir: ella irá dar-se as mãos para a vingança, e desaggravo; ninguem crerá nas promessas, nos prodigios, na sabedoria, nem na Omnipotencia de Bonaparte.

E como hoje seja por estas razões huma mesma a situação violenta, e a causa interessante da Europa, devem ser mesmos os effeitos; he de esperar por isso mesmo que todas as Nações forcejem para voltar á posse dos bens que tem perdido: Portugal terá então a occasião de repellir a oppressão, obrando relativamente á quantidade dos seus oppressores, conseguirá a gloria de salvar-se, e de entrar no desempenho da empreza commum do Continente.

Em fim podiamos esperar certamente, que a intelligencia da Hespanha com a França não dure; e que por tanto se aproxime a occasião de podermos desenvolver-nos, para o que deviamos tomar medidas, e dispôr-nos sem perda de tempo.

Sessão III.

Como se julgasse necessario adquirir maior número de Associados, cujas relações, idéas, e forças nos coadjuvassem, foi cada hum de nós authorizado para propôr a pessoa, ou pessoas, de quem abonasse a honra, segredo, e Patriotismo: e foi proposto o Padre Joaquim José da Costa, o qual devia na seguinte Sessão ser ajuramentado; pois que nos

convinha muito por seus talentos, e introducção, para nos pôr ao facto de novidades interessantes, &c.

Sessão IV.

Foi ajuramentado o Padre Joaquim José da Costa, e proferio hum discurso, em que nos manifestou os sentimentos, de que nós o criamos possuido. Propoz-se, que o melhor meio de estarmos ao facto das intenções do Inimigo era communicar com elle, e receber delle mesmo forças, e authoridade. Decidio-se por isso influir para que os Militares não pedissem a dimissão; pois mais poderiamos aproveitar estando no commando d'alguma Tropa do que passando esta a mãos, d'onde não podessemos contar com ella hum dia. Tambem foi proposto para a Sociedade o Coronel da Cavallaria, Alvaro Xavier de Povoas; assim como Fernando Romão da Costa Attaide Teive, em quem concorrião virtudes, e talentos.

Sessão V.

Forão ajuramentados os propostos na Sessão antecedente, e deixárão pelas suas expressões mais ratificada a esperança, que haviamos fundado nas suas virtudes: o primeiro prompto com o seu Regimento a toda a hora; e o segundo com a sua pessoa, e com a de muitos Militares, de que tem conhecimento, e amizade, já na Corte, já no Alem-Téjo, que seu Pai acabava de governar.

Ponderando-se que era preciso admittir algumas pessoas á Sociedade, pelas quaes, segundo as suas relações, nos fosse facil saber as novidades do

Quartel General, o estado do Governo, &c. fomos todos, e cada hum encarregado de propôr aquelles individuos em quem tivesse confiança para este fim.

Sessão VI.

Forão propostos o Visconde da Bahia, e seu irmão Antonio Coutinho Seabra, cuja conducta, talentos, e patriotismo depois de provados em muitas observações, práticas, &c. affiançavão nelles grandes vantajens á Sociedade; e por tanto ficárão approvados para ella.

Constou que o modo traçado pelo General Junot para tirar forças, e Chefes a Portugal era mandar para França debaixo de grandes esperanças hum Exercito Portuguez: e reflectindo sobre este caso, assentamos, que o resistir era impraticavel em quanto Hespanha não se desenganava; mas que dessa violencia se podia tirar proveito, com tanto que os Commandantes do referido Exercito se aproveitassem da occasião para incendiar a Hespanha no espirito da vingança, e da liberdade, (se ainda estivesse illudida) retroceder sobre as Provincias do Norte; e fazendo ahi a insurreição, entrar em Lisboa com hum Exercito capaz de bater, e destruir o Inimigo; desempenho que seria tão facil, como proprio do patriotismo, honra, e valor dos Chefes commissionados, que tambem se dizia serem Gomes Freire, e o Marquez d'Alorna.

Sessão VII.

Forão presentes, e ajuramentados os ultimos propostos, que nos satisfizerão muito, ratificando por suas palavras, e offertas o acerto da eleição.

Como aos encarregados, não tivesse esquecido adquisição de força armada, participou José Carlos que pelo Ajudante da Policia Francisco Eliziario podiamos contar com toda a Cavallaria, e parte da Infantaria. Decidio-se recebello, pois que de seu Patriotismo havião provas; e logo se nomeou huma commissão para lhe fallar, e para o ajuramentar.

Constando-nos que os Hespanhoes aquartelados em Lisboa, hião ser desarmados, decidimos avisallos; e com effeito no mesmo instante se fez aviso ao Coronel D. Tiburcio advertindo-o; e se fizerão 5 cartas para serem lançadas no Quartel do Campo de Ourique, avisando os Soldados da traição eminente.

Dizendo-se que os 3 Estados de Portugal hião a ser convocados para pedir a Bonaparte hum Rei, questionou-se, se convinha atacar este procedimento na opinião pública, ou deixallo passar na torrente das nullidades, com que a violencia marcava todos os actos, de que era causa. Ponderou-se que a voz obstativa da opinião, e mesmo a mais leve repugnancia da Nobreza, não sendo sustentada pela força, (com que ainda não podiamos contar) era infructuosa para a Patria, e attrahia sobre ella o pezo de 20 ou 40 mil Francezes, que espiarião nossas acções, decidirião do exterminio de muitas familias, e da intruzão d'hum Rei, o qual principiando por contar com a má vontade de seus subditos os teria sempre maniatados. Que era por tanto prudencia fazer mais esse novo sacrificio, com o qual, avançando-se em meios o nosso projecto pela confiança dos inimigos, poderiamos com maior segurança verificallo.

2.º Que sendo castigados, ou perseguidos to-

dos que repugnassem, elles farião grande falta ao nosso Leal Partido, a que tão dignamente pertencessem, ou viessem a pertencer.

3.º Que mesmo no caso que chegasse a Portugal esse Rei intruzo, se elle não suspeitasse do desgosto da Nação empregaria no Exercito, e nas Administrações Chefes Portuguezes; e como tivessemos cuidado em dispôr, e ir ganhando a nosso Partido as pessoas que por seus talentos fossem ellegiveis, aconselhando-os a que apparentassem ter affeição ao novo Governo, viriamos a ficar, ainda que mais tarde, mais habeis para o desempenho dos nossos intentos, tendo na mão a força, e a influencia.

4.º Que era provavel não ter effeito a pertendida petição dos tres Estados, pois se dizia, que Hespanha entrava em movimentos de Patriotismo, e cortaria o transito daquelle, ou do pedido Rei; convinha por tanto demorar, porque o tempo poderia frustralla, ou pelos mencionados movimentos de Hespanha, ou pela nossa insurreição, se as medidas, e a occasião concorressem a dar-nos força de obstar, ou de destruir o aleivoso projecto dos nossos Inimigos.

Sessão VIII.

A Commissão encarregada de ajuramentar o Ajudante da Policia Francisco Eliziario deo parte de o haver assim feito, e testemunhou a nobreza de sentimentos patrioticos, manifestados pelo mesmo ajuramentado, que abonava a disposição de quasi todos os seus Camaradas. A mesma Commissão declarou ter ganhado a palavra de honra

d'outro Official da Policia, Antonio de Padua, que tambem abonava a disposição de quasi todos os Officiaes, e Soldados.

Pensando-se, e tendo a experiencia mostrado que nas Provincias, assim como na Capital estava abatida a irascivel, esmorecido o Patriotismo, e o caracter da Nação: decidimos enviar ás do Norte algum d'entre nós, que suscitasse a lembrança do desaggravo, e fosse dispondo para elle os animos.

Forão propostos, e approvados Mauricio José Moreira, Ignacio Xavier da Costa Pissarro, o Arcediago Manoel Joaquim de Sousa Ribeiro, e o Padre Sebastião Pinto Ribeiro.

Sessão IX.

Foi noticiado em Sessão que o General Loison partiria contra o Porto exercitar atroz vingança pelo acto de apprehensão, que ahi se havia feito do General, e mais Authoridades Francezes: e não devendo ficar indifferentes aos insultos feitos, ou intentados contra os nossos Compatriotas: assentamos que ao menos com proclamações, e pasquins deviamos attrahir para Lisboa parte das forças do Inimigo.

Propoz-se que não só para o referido fim, como tambem para destruir as sophisticas, e insolentes proclamações com que Junot queria attenuar o espirito da Nação, e inflammar o dos seus Soldados, deveriamos espalhar outras oppostas; e converia fossem impressas para que o Povo melhor conhecesse, e se persuadisse que havia quem cuidasse effectivamente dos interesses, e da gloria

da Patria; approvou-se a proposição. Foi proposto, e approvado o Conde de Rio-maior; igualmente Sebastião José de S. Paio, cujos nobres sentimentos havião sido manifestados em varias occasiões de liberdade, e segurança, para os desenvolver.

Observou-se que os avisos feitos ao Coronel, e Tropas Hespanhoes aquarteladas no Campo de Ourique de Lisboa, forão infructiferos, porque Junot soube enganar o General, os Officiaes, e Soldados, de maneira que conseguio desarmallos pérfidamente.

SESSÃO X.

Forão presentes os Membros approvados na Sessão anterior. Como nos constasse que era eleito José Sebastião de Saldanha para levar ao Imperador de França o requerimento assinado pelos tres Estados: encarregou-se o Conde de Rio-maior, seu irmão, de lhe ensinuar, que se demorasse na partida, e na jornada, quanto fosse possivel, até ver se com o tempo se transtornava a sua commissão. Asseverou o mesmo Conde que já assim havia tratado com o dito seu irmão, e que repetiria se preciso fosse.

Forão propostos, e approvados o Marquez d'Anjeja D. João, e seu irmão D. Francisco de Noronha, cujas virtudes erão tão notorias, como era escandalosa a oppressão, que em particular lhes havia feito o dispotismo do intruzo Governo.

Forão approvados Marcelino Antonio Soares, Major, o Dr. Luiz José da Silva Fragoso, Antonio de Lemos e Lacerda, Coronel, Manoel Monteiro de Carvalho, Capitão d'Infantaria, José An-

tonio Ferreira Vieira, Tenente do Mar, o Padre Fr. José de Santa Joanna Borjes Correa, Antonio Vieira Caldas, José Feliciano de Carvalho, José Joaquim de Sá, e João Carlos de Tam, primeiro Tenente Engenheiro.

Sessão XI.

Forão presentes os approvados na Sessão antecedente, e ficárão como todos os recebidos encarregados de propôrem os amigos que tivessem para entrar na Sociedade, ou respondendo por elles, ou apresentando-os.

Forão approvados o Padre Fr. Manoel d'Ave Maria, o D. Abbade de Belém, o Bispo de Malaca, o Brigadeiro Antonio Marcelino da Victoria, o Tenente Coronel, Christovão da Costa Attaide Teive, Miguel Pereira Coutinho, Conego da Sé, Marquez do Lavradio, Agostinho da Silva, Bernardo José Brandão e Castro, Domingos de Meira Torres, e Miguel Setaro.

Participou estar prompto para ir ás Provincias desempenhar os objectos tratados na Sessão VIII. o Padre Mattheus Augusto: e como concorrião nelle talentos, fervor, e meios, foi acceita sua offerta, e recebeo as instrucções para partir no dia seguinte.

Sessão XII.

Constando com muita probabilidade, que no Algarve, e nas Provincias do Norte estava entonada a insurreição; decidimos mandar para estas hum Emissario, e foi eleito André da Ponte do Quental da Camara, acompanhado de hum Engenheiro, o Capitão João Carlos de Tam, para estabelecer a nossa correspondencia com o General, ou com o Governo que alli houvesse; e passar para igual fim a bordo do Almirante Inglez.

Como percizassemos de força armada não só para executar felizmente qualquer operação militar, como para manter o fruto della, e para dirigir o Povo, fazendo proveitosa a sua energia, evitando que a Patriotismo degenerasse em crimes, e atrocidades: decidimos cuidar immediatamente na acquisição de Officiaes Militares, avulsos dos Corpos, os quaes fossem detalhados para ordenar, manter, e fomentar nos diversos bairros, e ruas da Cidade as massas populares, unindo-as, encorporando-as, e ordenando-as para servirem utilmente á execução de qualquer Plano.

Ponderou-se que visto ser arriscado o segredo, congregando grande número de Officiaes, e de outras pessoas de todas as classes, e empregos, aliàs indispensaveis com antecedencia a qualquer interessante acção que se offerecesse, ou que intentassemos; deveria por isso haver hum methodo de os ajuramentar, de maneira que nunca podessem ficar os principaes Associados compromettidos pelo descuido, imprudencia, ou má fé de algum.

Sessão XIII.

Apresentou-se a Memoria Num. 1. feita por Antonio Coutinho Seabra sobre o modo de fazer as recepções dos Associados, de os ajuramentar, &c. e foi approvada.

Sabendo-se que o Inimigo certamente projectava sahir com grandes forças contra as Provincias; assentámos que seria esse o momento de obrarmos: e que deviamos fazer o plano, detalhar, &c. ao que devia ser presente a relação das munições, armas, e gente com que podiamos contar; assim como devia constar-nos exactamente o número das Tropas Inimigas, que ficassem em Lisboa, em que locaes; e em que distancia della as que da Corte marchassem: Tudo isto se distribuio pelos mais habeis d'entre nós, e proprios ao desempenho. Foi approvado João Carlos de Saldanha Daun de Carvalho; igualmente o forão o Major Francisco Antonio Raposo, e o Coronel Ricardo Luiz Antonio Raposo, Lucas Manoel de Sande, Alferes da Policia.

Sessão XIV.

Foi apresentado por José Maximo Pinto o Plano (Num. 2.), cujo objecto he surprehender o General, e mais Authoridades constituidas Militares, e Civis; os Arsenaes, e as duas guardas em que havia Artilharia: e foi approvado.

E supposto não havia ainda todo o número necessario de Officialidade para arranjar as massas populares, que deverião em 48 horas depois da acção estar em termos de obstar á entrada do Ini-

migo, cuja ubicação deveria regular a execução do Plano; pois que esta não teria lugar, em quanto aquelle podesse só com huma marcha entrar em Lisboa; salvo se já tivessemos a esse tempo inteligencia com a Esquadra, e esta fizesse algum desembarque, ou entrasse o Porto de Lisboa. Decidio-se que no desempenho da decisão tomada na Sessão XII. houvesse immediato, fervoroso, e geral cuidado.

Sessão XV.

Apresentou-se a Lista Num. 3. de Officiaes Militares ajuramentados, e promptos para tudo que se lhe ordenasse; á vista della, e das forças da Tropa, calculou-se que o Plano se poria em prática felizmente, quando dadas as circumstancias ponderadas na Sessão antecedente, existissem em Lisboa, e Belém 2 a 3 mil homens de Tropa Inimiga: e pois constava que o General mandava mais Tropa para as Provincias aonde estava já Loison, não tardaria esse momento; e que nem hum deviamos perder em dispôr tudo o que era concernente ao nosso projecto. A actividade, zelo, e prudencia foi novamente protestado por todos. Foi proposto, e approvado Lourenço Homem da Cunha d'Eça, Major Engenheiro.

Sessão XVI.

Appareceo pelo trabalho de todos applanado, e disposto tudo quanto nos convinha para a occasião, o que se vê com especificação singular no Detalhe (Num. 4.) concertado pelo mesmo José Maximo Pinto; e isto a tempo que as Tropas

hião sahindo da Capital: por tanto deveriamos por aquelles tres dias operar.

Decidio-se que entretanto era preciso dispôr o Povo, indicando-lhe que havia força para a vingança; que a Esquadra entraria, e que tivessem coraje, e fé nos Chefes, que lhe apparecessem para os levar ao caminho da victoria, &c. Advertio-se porém que esta proclamação iria obstar a confiança, com que o Inimigo hia deixando a Cidade mal guarnecida, e qual nos convinha: decidimos que a Proclamação estivesse prompta, mas que sómente na vespora da acção fosse divulgada.

SESSÃO XVII.

Como fosse do Plano apossar-nos de certas armas, e munições que estavão em depósito, e conduzillas para os pontos de reunião, aonde serião distribuidas, para o que se precisava gente robusta, e muito particularmente para puxar a Artilharia que tomariamos, assim como para outros transportes, a qual gente deveria estar prompta no acto da surpreza; e sendo muito difficultoso convocalla sem suspeita, arbitrámos em fim fallar-se ao Capitão das Bombas, a quem obedecem as quadrilhas dos Aguadeiros, e delle conseguir que chamasse os Capatazes a sua casa, e huma hora antes da indicada para o rompimento os mandasse aos respectivos chafarizes, tendo-lhes recommendado que apenas ouvissem tocar a fogo por tal modo . . . partissem para os lugares de tal, e tal . . . por nós indicados, annunciando bom prémio para os primeiros que chegassem, encommendando-lhe grande segredo, &c.

Foi participado por José Carlos de Figueiredo,

que estava prompto o Impressor, o qual era Antonio Rodrigues Galhardo, cujo Patriotismo, e porbidade erão notorios, e acabavão de justificar-se na boa, e prompta vontade, com que se prestára para fazer aquelle serviço á Patria.

Sessão XVIII.

Participou-se que o Capitão das Bombas com a melhor promptidão annuira á proposta; e esperava sómente ser instruido do modo, e occasião de a desempenhar; e que protestára promptificar dois para tres mil homens.

Foi presente outra Lista de Associados, ajuramentados pelo methodo approvado na Sessão XIII., dos quaes muitos fazião offerta de polvora, e o chumbo preciso para balla, dinheiros, algumas armas, e gente do seu sequito, como se vê da Lista geral. Foi presente Mauricio José Moreira, que se prestou a ir á Esquadra, a toda e qualquer hora, porque para isso tinha meios. Reflectio-se então que visto esta em ainda em Lisboa mais Tropas do que as relativas ao nosso calculo, e haver tempo, e proporção de mandar á Esquadra, o fizessemos antes de qualquer operação, pois que a sua coadjuvação, ou entrando o porto de Lisboa, ou fazendo perto desta o desembarque, era decisiva da sorte de Portugal; além de que talvez o nosso rompimento implicasse com algum Plano geral.

Tambem se offereceo para ir á Esquadra Marcelino Rodrigues da Silva.

Sessão XIX.

Correndo geralmente noticia de que o Exer-

cito Portuguez não estava organizado; que erão certas massas de Povo informes, que não havião ainda passado de Coimbra, e que os Francezes irião alli esmagar a insurreição nascente: por este motivo, e pelo reflectido na Sessão antecedente, relativo á Esquadra, assentou-se em não desenvolver, mas fazer espalhar huma Proclamação (Num. 5.) para que o Inimigo chame aqui grandes forças, temendo a insurreição da Capital, e disponha de poucas contra as Provincias; e nesta mesma noite forão encarregados de espalhar em diversos bairros a dita Proclamação todos os membros presentes na Sessão.

Derão-se as instrucções ao Emissario Mauricio José Moreira, para ir á Esquadra Ingleza.

Sessão XX.

Notou-se ter feito a Proclamação (Num. 5.) algum susto na Intendencia, e no Quartel General; e prazer no Povo: e assentou-se continuar com outras, até fazer voltar a Tropa a Lisboa, pois que já se tinha conseguido, não sahir mais da que estava.

Ponderou-se que ao mesmo tempo era preciso fazer conhecer aos Inimigos o perigo em que estavão, se escandalizassem a Capital, e fazer entrar o Povo no conhecimento da sua força, e nos recursos para a sua defeza: para o que se traçou então mesmo hum papel (Num. 6.) intitulado „ Remedio facil para matar Francezes, e para não ser ferido de espada, balla, ou baioneta „ Fizerão-se logo 60 exemplares.

O Emissario á Esquadra, se apresentou allegando justificadas causas que lhe impedirão a sa-

hida; e esta ficou reservada para a primeira occasião opportuna.

Sessão XXI.

Com effeito tendo entrado em Lisboa as Tropas Inimigas, que havião sahido ultimamente; e tambem as de Loison, concluimos que as nossas Proclamações havião influido para a salvação de Coimbra; e conhecemos ao mesmo tempo que não sómente estavamos inhabilitados para pôr em prática qualquer projecto naquella occasião; mas tambem que jámais o poderiamos fazer, porque era de esperar que o Inimigo, temendo que na Capital houvesse rompimento, se concentrassem nella, e nas immediações para o evitar, e para disputar nella a victoria a qualquer força Nacional, ou Alliada; e que antes de tudo desarmassem a Tropa Portugueza (o que lhes era facil, pois que havião reunido em Lisboa mais de doze mil homens) principalmente tendo, como era provavel, algum indicio de conspirados; e porque desta sorte era bem fundada a esperança de ficarmos nullos, e inuteis para auxiliar as operações Nacionaes, e até na estreita colizão de perder a vida, ou ser instrumento do Inimigo contra a dos nossos Compatriotas: decidimos que toda a nossa força fosse avisada para estar em cautella, e partir para fóra de Lisboa, a unir-se aos Exercitos, e que immediatamente o fizesse o Eliziario, pois que já estava como delatado; que se recommendasse o segredo a todos os Associados, e que se publicasse que dos Exercitos estavão aqui Agentes para alliciar Tropas, e para espalharem Proclamações; e que erão dois Capitães do Porto: isto a fim de que a nossa Sociedade, in-

dicando-se dos effeitos della huma outra causa não fosse suspeitada.

Sessão XXII.

Foi verificada com effeito a sahida de Eliziario, o qual na vespora recebêra as instrucções do nosso Secretario para se apresentar ao General do Exercito, e para lhe annunciar os nossos projectos.

Tratou-se de pôr em a maior cautella as armas, papeis, &c. Então mesmo nos foi participado que o General Inimigo hia passar huma revista a toda a Tropa no dia seguinte, e que depois marchava a mesma para Além-Téjo, com o projecto de estender o territorio, donde a Capital costuma, e podia ser provída com alguns generos, expulsando delle os Hespanhoes, que se dizia occuparem aquella Provincia. Fazendo-se sizudas reflexões a este respeito; não havendo huma só noticia exacta dos movimentos do Exercito do Norte, sendo impossivel atinar-se para a verdade, por se referirem todos os dias factos contradictorios; apenas pelos effeitos suppunhamos que Hespanha hia prosperamente; e nisto fundavamos o dever de estar promptos para coadjuvar a libertação da nossa Patria, que devia seguir-se á daquelle Reino: sendo certo tambem que fariamos hum grande serviço, diminuindo as forças que havião entretanto empregar-se na distruição dos nossos Compatriotas. A par destas reflexões prudentemente advertimos que a demora dos Exercitos, e da Esquadra em vir occupar a Capital, e acabar de destruir os oppressores (o que era util por muitos motivos,

maxime o de ir auxiliar a Hespanha) era certamente filha de combinações politicas, ás quaes podia empêcer qualquer operação estranha ao seu Plano; e por tanto nós ainda que se offerecesse occasião opportuna, jámais romperiamos, sem approvação, e auxilio da Esquadra, como já haviamos decidido em Sessão.

SESSÃO XXIII.

Constárão, e forão públicas por hum insolente Boletim as barbaridades pelo Inimigo commettidas em Evora: o Patriotismo sobrepôs-se á politica, o sangue dos innocentes bradava por vingança; e unanimemente se deliberou buscalla, recorrendo á Esquadra, e ao Exercito novamente; e romper de hum modo que desaggravasse gloriosamente a Nação offendida, e forão para este fim nomeados Fernando Romão, e Antonio Coutinho.

O Coronel da Cavallaria, Alvaro Xavier Povoas, participou que do seu Corpo lhe restavão apenas 17 homens, que por isso elle tratava de salvar-se com alguns Officiaes: Approvou-se; e como no Destacamento de Salvaterra estivesse hum Capitão Associado, que era o Silveira, com ordem de marchar com o Destacamento para Lisboa, ou para Coimbra, logo que fosse avisado; decidio-se que o Pissarro, e o Arcediago Sá fossem levar-lhe o aviso do Coronel, e que se reunissem todos os mencionados em a Quinta de S. João, e rompessem dahi para o Exercito.

Devia então ser outro o nosso Plano; ficou encarregado de o fazer o author do primeiro; e de avisar o Commissario destinado á Esquadra para comparecer, e receber a Credencial (Num. 6.), e instrucções.

Advertindo tambem que o tal Boletim havia abatido o animo do Povo, e que huma geral tristeza revelava o terror em luta com a vingança, vacillando a intrepidez; assentou-se proclamar, e espalhar escritos que desmentissem as imposturas, electrizassem a córajem. O que tudo deveria ser prompto no dia, e Sessão seguinte.

O Brigadeiro Victoria, deo parte que seu filho Commandante de huma Companhia do Depósito estava prompto com ella, e algumas outras.

SESSÃO XXIV.

Observando-se que outros muitos Portuguezes, não se sustendo ao choque das hostilidades feitas em Evora, &c. se deixárão presumir Associados para tentar o desaggravo; e nos convidavão ignorando a nossa para a sua Sociedade: e temendo nós que o intentassem extemporaneamente, e sem fruto, porque não tinhão detalhe, nem forças, huma vez que estas estavão annexas ao nosso Partido; tratámos de os attender, e chamar a nós, para que unidas fossem poderosas as forças, que divididas de pouco servirião. Foi approvada huma Proclamação (Num. 7.) para ser impressa.

Expedirão-se os Emissarios mencionados na Sessão antecedente para o Exercito; assim como o que devia ir á Esquadra, e se derão áquelles instrucções, e a este a Credencial (Num. 6.) Participou-se haver partido o Coronel, Alvaro Xavier Povoas.

Foi apresentado o Plano (Num. 8.), e approvado; assentando-se em que para o executar se fossem adiantando as medidas, a fim de se poder obedecer promptamente ás insinuações da Esquadra, ou do Exercito: e como para o dito Plano

seria muito util que houvesse intelligencia com o Coronel de Artilharia da Torre, de cuja boa vontade já tinhamos informação, encarregou-se o Secretario de a verificar com a palavra do mesmo Coronel, ou de modo equivalente.

Tendo-se conseguido pelo desvélo de todos, e de cada hum de nós, a união de algumas das dispersas Sociedades, assim foi participado: decidimos então que os Representantes dellas entrassem nas nossas Sessões, e que lhes fizessemos conhecer o systema em que estavamos de não operar sem approvação, e auxilio da Esquadra, ou do Exercito. Decidio-se que o Major Raposo examinasse a fortificação interior do Castello de S. Jorge.

Sessão XXV.

Declarou o Secretario, que o Coronel de Artilharia da Torre, D. Romão estava prompto; e com elle se podia contar, como havia protestado a Miguel Sitaro, que assim o asseverava.

Comparecêrão Representantes d'outras Sociedades, que vinhão ratificar a união comnosco, e se lhes disse, que nós haviamos começado a cuidar da Restauração da Patria desde o mez de Dezembro, que o nosso segredo, e fervor nos havião prosperado no progresso, e que este se tornava mais vantajoso com acquisições tão felices; que os nossos sentimentos erão unanimes; devia por tanto ser hum só, e mesmo o nosso systema.

Que depois de repetidas reflexões, e experiencias, haviamos deliberado não operar fossem quaes fossem nossas forças, e proporções, sem approvação do Exercito, ou da Esquadra ao menos;

já porque não deviamos arriscar-nos a empêcer, ou prejudicar o grande Plano Politico, que ignoravamos; já porque sem hum immediato auxilio, não poderiamos sustentar a gloria com que sahiriamos de qualquer empreza que tentassemos, porque o Inimigo podia com facilidade vir em auxilio dos seus á Capital; já porque, posta esta em alarme, seria impossivel ás nossas forças, evitar os partidos, as caballas, e o sceleratismo, que nesta occasião se desenvolverião vendo que a insurreição não era protegida pela Esquadra; e por tanto deveria ser infructuosa assim como imprudente, fatal aos authores, util aos Inimigos, e perniciosa á Capital, por cujos damnos seriamos responsaveis em tal caso.

Que, em fim, por tão ponderosas razões, estando sempre dispostos para operar, jámais o fariamos sem estar de intelligencia com a Esquadra, cuja resposta esperavamos. Annuirão satisfeitos a este accordo, e protestárão seguir-nos: dizendo cada hum os meios que tinha, concluimos que, não obstante a falta da gente remettida para o Exercito, nos achavamos ainda com força, e mais habilitados para emprehender; porque forão denunciadas 7 peças d'Artilharia montadas, e com todos os pertences, utensís, e ballas, em hum depósito secreto da Fundição; e foi indicado pelo Major Raposo o modo facil de as tomar.

Foi proposto que estava convocado, e prompto o fiel do Forte de Santa Apolonia, para entregar quando quizessemos 50 barris de cartuxame para fuzileria. Deliberou-se que não obstante isso, os nossos encarregados de encartuxar, fossem continuando seu trabalho. Ponderou-se que esta Sociedade quanto mais operava, e crescia, tanto

mais s'arriscava ser descoberta pelo Inimigo ; e que ao menos os Planos , e Projectos jámais devião sahir de certo número de homens habeis para os fazer, e distribuir, ficando os outros no simples dever de executar , e cooperar cada hum segundo suas forças. Decidio-se que escolhido, certo número de Associados pela pluralidade de votos dos Instaladores, se formasse delles hum Conselho com o titulo de = Conselho Conservador de Lisboa = o qual Conselho investido no Direito que lhe dá a primeira Lei, que he o Bem Público, o exercesse decorosa, e prudentemente para o fim a que nos proponhamos; e que logo fossem indicados outros tantos para Adjuntos, no caso de serem precisos ou pelo impedimento dos Deputados, ou em objectos de mais complicada decisão. E da dita deliberação , resultou o Conselho composto dos seguintes Deputados, e Adjuntos: os Instaladores presentes com voto por si, e pelos ausentes ; o Bispo de Malaca D. Francisco, Fr. Manoel de Mesquita, D. Abbade de Belém, o Arcediago do Funchal Manoel Joaquim de Sousa , o Beneficiado Joaquim José da Costa, o Marquez de Anjeja D. João , o Conde de Rio Maior , o Visconde da Bahia , o Desembargador Sebastião José de São Paio, o Brigadeiro Antonio Marcelino da Vitoria , o Coronel Antonio de Lemos e Lacerda , Ricardo Luiz Antonio Raposo , Coronel, Christovão da Costa Attaide, Tenente Coronel, o Major Antonio Marcelino Soares, Francisco Antonio Raposo , e de todos os mais até aqui approvados aquelles que para o futuro forem admittidos a este Conselho por Decisão delle, cujos nomes se verão nas Actas posteriores, a que forem presentes. Foi eleito Secretario do Conselho , o Instalador De-

putado José Maximo Pinto, Secretario das Sessões.

Sessão XXVI.

Detalhou-se com a nomeação de Officiaes que havião ser encarregados: fez-se a Carta (Num. 9.) para convidar o General D. Francisco de Noronha, cujo Patriotismo era conhecido, ou para Francisco da Cunha, quando fosse occasião. Havendo as Tropas Inimigas a este tempo passado Riomaior, &c. para encontrar o Exercito, pareceo conveniente fazer-lhe huma diversão nova, por escrito; mas constando ao mesmo tempo que Junot sahiria a commandar acção: decidimos não proclamar, deixallo sahir com toda a força, já que elle ou por não temer da Capital, ou por querer empenhar se em huma acção decisiva, dando o resto ao acaso, ou por algum motivo particular, se animava a deixar aquella pouco guarnecida; porque segundo a resposta da Esquadra, e do Exercito, que esperavamos, poderiamos fazer o Serviço de cortar o Inimigo. Ficou o Conde de Riomaior de fallar aos ditos Tenentes Generaes, e a outros Membros do Conselho da Regencia, declarando os referidos, e outros objectos importantes do nosso intento.

Sessão XXVII.

Recebeo-se resposta do Almirante da Esquadra por voz do Emissario, nestes termos » Que » muito louvava o nosso zelo, e Patriotismo, e » que de boa vontade prestaria o auxilio pedido, » se não tivesse já destinada toda a gente de re- » serva, e que pois sem este auxilio não poderia-

» mos operar com gloria segura das Armas, e sem » prejuizo da Capital, approvava, e recommen- » dava muito que nós estivessemos tranquillos, e » firmes. »

A' vista disto resolvemos esperar que se verificasse a sahida de Junot, e então logo nos congregariamos para deliberarmos a final; servindo este espaço tambem para chegar resposta do Exercito.

Foi incumbido Francisco Antonio Raposo de examinar a fortificação do Castello de Almada, em que o Inimigo ultimamente cuidava.

Sessão XXVIII.

Verificada a sahida de Junot, não havendo resposta alguma do Exercito, e em attenção a da Esquadra: propôz-se 1.° que deviamos fazer huma diversão ao Inimigo por escrito: 2.° que, se, como era provavel, a Plebe, ou alguma Sociedade estranha, vendo que as forças Inimigas aqui erão poucas, se animasse a romper tumultuariamente por impulso da malicia, do crime, do sceleratismo, ou da imprudencia, deviamos atalhar estes males dirigindo a Massa popular para seu proprio proveito, e gloria, dando-lhe Chefes. Decidimos que para conseguir politicamente o desempenho de todos estes deveres se fizesse huma Proclamação, declarando-os, da qual foi encarregado o Secretario.

O Major Raposo deo conta da sua arriscada Commissão pelo Officio (Num. 10.), o Conde de Rio-maior deo parte que D. Francisco de Noronha, e o Conde de S. Paio estavão promptos, (e tambem os outros Governadores) para qualquer empreza prudente, e digna.

Sessão XXIX.

Apresentou o Secretario a Proclamação (Num. 11.) relativa já á noticia de que tinha havido hum primeiro encontro dos Exercitos no dia 17 de Agosto, e analyzada pelo author, fez ver, que no 1.° §. estava feita a narração dos acontecimentos Militares; no 2.° se hia desvanecer o estimulo de rivalidade, ou de orgulho entre a Capital, e os Provincianos; no 3.° se fazia conhecer huma Corporação consideravel, e dirigida, que désse cuidado aos Inimigos, e confiança aos habitantes de Lisboa; fazendo ver a huns, e outros os fins uteis e decorosos para que era destinada, desalentando assim os aspirantes a desordem; e fazendo ver aos homens de bem o verdadeiro caminho, que lhe restava para no momento serem felices, e merecerem o nome de Portuguezes, &c. Foi approvada para que logo passasse á Impressão.

Decidio-se que nos conservassemos firmes, promptos, e em actividade para desempenhar o que na mesma Proclamação se promettia; e que desta decisão se lavrasse a Acta II. (Num. 12.)

Sessão XXX.

Chegada a feliz noticia de que Junot estava com todo o seu Exercito prisioneiro, deo ella hum alvoroço geral; mas tendo-se visto no dia seguinte que elle entrava em Lisboa com parte da sua gente, dizendo que o resto ficava no Campo, succedeo o desgosto ao prazer, ao despeito o temor: e para que o Povo não desanimasse, nem exasperasse excessivamente, assim como para que o Inimigo temesse proceder contra algum Portu-

guez que pela primeira noticia tivesse desenvolvido os seus sentimentos com mais franqueza : assentámos que era conveniente espalhar novamente a Proclamação (Num. 11.) o que naquella mesma noite se faria com as que estivessem impressas; e encarregar o Capitão Padua de intimidar o Novion com a possivel insurreição popular, no caso que elle intentasse proceder contra algum Portuguez.

Lendo-se hum Officio do nosso observador em Villa Franca, Caetano de Mello, que nesse momento chegára : soubemos que supposto não estava prisioneiro Junot, ficára batido de maneira que podiamos contar a victoria indisputavel.

Decidimos por isso que além da Proclamação divulgassemos tambem esta noticia. Incumbio-se o Major Raposo d'observar a bataria nova do Castello de S. Jorge em quanto havia occasião mais livre para esta observação , que poderia vir a ser util.

SESSÃO XXXI.

De hora em hora hião chegando novidades relativas ao estado das cousas; já que se tratava de huma Capitulação ; já que era hum simples Armisticio para enterrar os mortos , &c. Entretanto observando nós que o Inimigo allinhava o Campo de Ourique para acampar cinco mil homens; e havendo notado que Junot havia por vezes examinado o interior do Aqueducto das agoas livres , para o qual havião perto do dito Campo varias entradas, e huma contigua ao lado direito do acampamento : lembrou-nos que elle tentaria retirar-se alli cedendo terreno , e quando visse que o nosso Exercito occupava o citerior da extremidade do Aqueducto, que he em Bellas , introduzir-se por elle no di-

to Campo de Ourique, e sahir com hum Corpo sobre a retaguarda do nosso Exercito. Pelo contrario os nossos Generaes, convindo-lhe, introduzirião assim em Lisboa alguma gente. Neste caso podiamos fazer serviço á Patria; já avisando da possibilidade desta operação para a Esquadra, por onde sómente achavamos vareda para enviar noticias ao Exercito, do qual não voltava certeza da chegada de Emissario algum de quatro que haviamos mandado; e já protegendo a sahida aqui aos nossos, se elles seguissem este passo: decidimos que immediatamente se mandasse á Esquadra a participação sobre este objecto, a qual então mesmo foi feita, e remettida (e he Num. 13.), e que para o Exercito se mandasse quinto Emissario, que fosse hum Deputado do Conselho; e foi nomeado José Carlos de Figueiredo, o qual se prestou, e da sua parte disse levava tambem ao General o Mappa de Lisboa o mais exacto.

Sessão XXXII.

Sendo impossivel conter os Soldados, e alguns Officiaes que ignorando a utilidade, e decoroso fim para que estavão em Lisboa, querião ir para o Exercito, e representando o Capitão Padua em seu nome, e dos Commandantes Associados, que elles visto estarem sem Companhias, e arriscados talvez a que ellas fizessem delles máo conceito, assim como o fazia o Povo, que ao vellos censurava não terem seguido as Companhias, pedião licença para sahirem a unir-se com ellas. Accordou-se que sahissem levando o mesmo Padua hum titulo que abonasse a prudencia, e regularidade, com que se apartavão de huma Sociedade tão honrosa,

e com effeito se lhe passasse o dito titulo, que o Secretario fizesse, e assinasse em nome do Conselho.

Por informações que o mesmo Padua deo, e por outras, soubemos que apresentada a Novion huma relação de pessoas que tinhão fallado claramente no dia do alvoroço, elle Padua lhe fizera lembrar a Proclamação, (Num. 10.) da qual devia suppôr que á primeira violencia, Lisboa insurgia, e as cabeças dos Chefes serião as primeiras perdidas: o Novion cedêra ao temor, e ao mesmo se hia conhecendo ceder Junot, Delagard, &c. pois que nem perquirião, nem perseguião pessoa alguma, a pezar de ter sido presente a Junot outra relação, em que erão involvidos como insurgentes alguns dos nossos Associados. Concluimos por tanto que havia sido acertada, e proficua a medida de repetir a Proclamação.

Entregou-se a José Carlos a Carta Credencial (Num. 14.) que devia apresentar ao General Bernardim Freire.

SESSÃO XXXIII.

Verificou-se a sahida do Deputado José Carlos dirigido a Villa Franca, acompanhado de dois Associados para passar ao Quartel General em Chefe Portuguez; e não o achando em Torres, partio dahi a encontrallo na Encarnação: desta Villa retrocederão os dois Associados que o acompanhárão, e nos derão conta do referido.

O Deputado Secretario disse, que João Eugino, Official da Guarda Real da Policia se lhe apresentára dizendo, que não tinha podido seguir o Padua, como estava determinado; mas que breve-

mente queria sahir com os outros Officiaes, e resto da Infantaria, &c Que lhe constava, que Novion já tinha vendido o panno do fardamento do Corpo: que elle cuidava de indagar quem tinha sido o comprador para se reivindicar em tempo opportuno. Que Novion tinha dado ordem para que os Soldados naquelle dia, que era de pagamento, o fossem receber ao largo do Carmo, e era de presumir que os quizesse desarmar, tomando-lhe as armas nos Quarteis, em quanto elles estavão no acto do pagamento. O mesmo Secretario lhe respondêra que examinasse, e se visse que o intento era desarmallos, então em vez de irem para o Quartel, marchassem a embarcar, e fossem para o Exercito: aliàs elle voltasse á noite quando, ouvido o Conselho, se lhe passaria hum titulo igual ao de Padua. Constava, e era geralmente sabida a inquietação do Povo pela manhosa noticia, que espalhavão os Francezes, de que levavão em consequencia da Capitulação toda a riqueza da Nação; e como notassemos que este falso rumor tendia sómente a debilitar a confiança que o Povo tinha na alliança, e amizade dos Inglezes, e a diffamar a integridade, e caracter daquella Nação, não menos que a suscitar discordias destructivas da união, base das forças Nacionaes: assentou-se que para destruir semelhante opinião, para socegar o Povo, e para evitar que não fosse principio de desordem huma caballa, pozessemos em discussão se era verosimil, ou possivel moral, que o General Inglez, e Portuguez conviessem n'uma Capitulação indecorosa, e prejudicial ás 3 Nações, e a elles mesmos. Reflectio-se, e concluimos que era impossivel por muitos motivos: 1.° porque Inglaterra acabava de nos dar provas da sua amizade,

as maiores; e a França as mesmas de inimizade: 2.° que ainda quando o Povo se atrevesse a julgar huma convenção feita sobre interesses entre os Gabinetes contratantes, isso era hum absurdo de impolitica do mesmo Povo; porque nenhuns interesses erão equivalentes aos que cessavão para Inglaterra, perdendo ella por semelhante fraude, a opinião, e a boa fé, que lhe franqueava as portas deste Continente, e de qualquer outra parte do Mundo aonde precisasse influir: 3.° porque seria indecorosissima ao vencedor, huma Capitulação, mais do que a elle, util ao vencido.

E supposto as vozes, e os factos dos Francezes, pareção comprovar, o contrario, achamos na vastidão das operações politicas muitos, e diversos fundamentos, qualquer dos quaes póde destruir aquellas apparentes provas de hum erro supposto.

Persuadidos em fim de que ao socego de Lisboa, e ao bem da Patria convinha atacar semelhante impostura, firmar a confiança devida nos Alliados, e varrer as sementes da discordia, que daquelle modo os Francezes querião deitar nos corações Portuguezes: Decidimos proclamar immediatamente, para tão proveitosos fins; e dar parte disto mesmo ao Almirante, e aos Generaes, e perante elles protestar.

Sessão XXXIV.

O Deputado Secretario participou ter-se aprom-ptado no espaço de tres horas, impressa a Proclamação (Num. 14.), que logo fizera correr.

O Deputado Lourenço Homem prometteo subtrahir aos Inimigos a preciosa Collecção de todos os Mappas, Cartas Geographicas, Plantas, e duas Chapas de Carta Militar de Portugal, que tinhão prompta para embarcar.

Recebeo-se resposta do General Bernardim Freire por via do Emissario José Carlos, agradecendo os desvélos, e trabalhos do Conselho, de que não tinha sido informado por algum dos outros Emissarios; e a razão era; porque os dois primeiros, sendo apprehendidos pelo Povo confervecente de Coimbra, e Porto, (perante o qual huma cára estranha era hum crime) passárão a prizão, que em taes conflictos era hum bem; e assim jámais tiverão occasião de se expressar; e como dizer que querião fallar ao General era para elles, e para este hum perigo de suspeita, não havia recurso para a participação da Commissão. Os tres seguintes sabendo qual era a sorte dos primeiros, e ignorando a causa, não se atrevêrão a declarar-se exactamente; e assim se transtornou a vantajem, que se podia ter conseguido da communicação do Exercito comnosco; pois dada esta, certamente estarião vencidos ha muito tempo os Inimigos.

Sessão XXXV.

Representou o Commandante da Marinha, que seus Officiaes estavão dispostos a partir para

o Exercito attrahidos das noticias, que deo hum Capellão, que dalli chegára, e erão que os Generaes tinhão por traidores os Officiaes, que não hião apresentar-se, e aos que o fazião accrescentavão Postos: que elle Commandante não sabia já como conter, maxime, aquelles que não havião sido ajuramentados em particular para a nossa Sociedade. Decidio-se que immediatamente o Deputado Secretario fosse para casa do dito Deputado Commandante, e este fizesse alli chamar os taes Officiaes.

Tendo finalmente sahido todo o resto da Policia por ser impossivel conter os Soldados, supposto tinhão todos huma probabilidade de que já não erão precisos, e vendo nós que a Capital ficava deixada á Guarda dos Francezes, a qual era inhabil pela mutua indisposição para atalhar mesmo qualquer pequena desordem, o que aliás era facil a Tropa Nacional: Ordenamos ao Commandante da Brigada, que derramasse Patrulhas pela Cidade, para evitar desordens; participando-o por cautella ao Governador das Armas.

SESSÃO XXXVI.

O Deputado Secretario declarou ter já recebido a Collecção dos Mappas, &c. mencionada na Sessão XXXIV. da mão do Deputado Lourenço Homem, que não só nesta acção fez hum grande serviço, mas se prestou para outros muitos em tudo quanto delle exigissem; e como fosse de esperar que o Governo o procurasse para lhe fazer exhibir o substrahido, assentámos que se retirasse a lugar seguro, ficando a nosso cargo cuidar da segurança de sua familia, &c.

O mesmo Secretario expôs, que tendo estado em casa do Coronel Antonio Gonçalves, na presença dos Officiaes, de que trata a Sessão XXXV. os persuadira a que devião conservar-se na Capital por muitos motivos geraes, como erão: 1.º ser indecoroso a hum Official, que estava em actividade, unido a hum Corpo, como elles estavão, sahir delle sem ordem do General Portuguez, ou sem licença do seu Chefe: 2.º que esse excesso podendo tornar-se virtuoso no tempo em que a restauração da Patria o exigisse; era de méro, e estranhavel luxo no momento em que a voz constante, e os indicios erão de Capitulação: 3.º que se o não estar no Exercito do Norte, ou não ir unir-se a elle fosse hum crime, criminosos serião os de Além-Téjo, por não irem para o Algarve, e para o Minho, e os do Minho em não irem para o Algarve, ou Além-Téjo; que o dever de cada hum, era estar disposto para se unir á força Nacional, a qual podia ser ainda mais precisa na Capital, aonde existião effectivamente os Inimigos, e maiores, ou mais vivos fundamentos para a insurreição, e poderia por isso romper a cada momento: além disto havia outro motivo particular, que se lhe hia a participar; e era, que havendo-se congregado em Lisboa alguns Patriotas para tratar da causa da Patria, era hum delles o seu Chefe presente, o qual estava prompto a concorrer com a sua força (a qual virtualmente se conta nos Chefes dos Corpos, pela subordinação dos subditos; e muito mais quando o fim he tão nobre, e agradavel a todos): que esta Sociedade era dirigida por hum Conselho, intitulado = Conservador de Lisboa = o qual depois de muitas operações especulativas, e praticas, Militares, e Politicas, dispostas, e ten-

dentes a bem da Patria; finalmente quando a salvação desta não estava já duvidosa, assentou de applicar seus esforços ao desempenho dos fins indicados na Proclamação (Num. 10.). Sendo este presentemente o decoroso, e util motivo de sentir muito que a força armada Nacional deixe a Capital, que he ameaçada do Reino, exposta ás violencias, e aos impulsos da ambição, e dos vicios todos dos Inimigos, e do rancho de vadios, e facinorosos: que á vista desta exposição estava claro qual seria a deliberação dos Senhores Officiaes, cujo exemplo era muito importante neste, e em todo o caso. Ultimamente que o Conselho se havia annunciado para a Esquadra, e para os Generaes dos Exercitos, e que nestes seria muito estranho ver Officiaes de hum Corpo addicto á Sociedade Patriotica, tão utilmente estabelecida em Lisboa, sahirem desta Capital; e inferirião, ou que os Officiaes a ignoravão, e os fins della por não serem capazes de se lhe communicar, ou preferião ao dever de os preencher, a vangloria de ir offerecer-se aonde não erão precisos: e para não os comprometter na primeira parte desta colizão, que era falsa; pois a grande confiança do seu Chefe na honra delles, e a força do juramento prestado para o segredo, fazião que sem arriscar este, contasse seguramente com elles para o momento; elle propozera em Sessão que os mesmos lhe participavão querer retirar-se, e pedira hum Commissionado para lhes declarar o expressado, e havellos como ajuramentados debaixo da sua palavra de honra: que sendo elle Secretario eleito para esta Commissão, se lisonjeava muito ter a honra de a haver desempenhado com pessoas de tanto respeito, e de tanta probidade, &c. Unanimemente havião protestado

todos que não sahirião; entretanto para que os Soldados, e Officiaes Inferiores se detivessem, e mesmo para justificar em particular a Corporação, seria conveniente, que fosse huma Deputação cumprimentar o General em Chefe Portuguez, e que assim se fizesse constar: e approvando-se esta medida forão nomeados alli tres Officiaes, que deverião no seguinte dia receber huma carta do seu Commandante, que lhe serviria de Credencial, e Relatorio.

SESSÃO XXXVII.

Recebeo-se o Officio (Num. 13.) da propria letra, e punho do General Bernardino Freire, que honra o nosso zello, e procedimento, e ensinua a continuação para bem do socego da Capital, e do Reino. E pelo Officio (Num. 12.) do nosso Emissario José Carlos junto ao mesmo General, nos era exigida huma correspondencia effectiva, para o que por ordem sua se estabelecêrão postos de Cavallaria e Infanteria, de Mafra até Lisboa, pelos quaes fossem transmittidas mutuamente as novidades.

Vendo-se que os Francezes pública, e descaradamente dispunhão a exportação de tudo quanto havião roubado neste Reino, attribuimos aquelle procedimento não só á soffrega ambição delles, mas tambem á sua intriga, pela qual pertendião attenuar a firme, e justificada confiança que os Portuguezes tinhão na amizade, e boa fé de seus Alliados. E com effeito dessa intriga hia produzindo effeito na indiscreta plebe, e até mesmo na Soldadesca. E como fosse impossivel moral por muitos principios de experiencia, de razão, e mesmo de politica, que semelhante arrogação, ou furto

fosse consequencia de hum Tratado feito por hum General vencedor, e Inglez. Neste caso decidimos cortar o progresso da caballa, por dois modos: a saber, proclamando para fazer ver a malicia de huns, e a boa fé dos outros; e protestando perante os Generaes: já estava satisfeito a primeira parte pela Proclamação (Num. 11.); foi encarregado o Deputado Secretario de desempenhar a segunda.

SESSÃO XXXVIII.

Foi approvado o Protesto (Num. 14.) que deveria ser remettido aos Generaes, e ao Almirante.

Foi proposto se deveriamos cumprimentar o Almirante com quem nos haviamos entendido: assentou-se que sim, e por meio de huma Deputação composta de nove Membros, a saber, tres Ecclesiasticos, tres Fidalgos, e tres Militares; mas que só teria lugar este cumprimento depois que a Bandeira Portugueza tremullasse no Castello desta Cidade: e passando á eleição dos Deputados, ella recahio por pluralidade de votos no Marquez de Anjeja, D. João, Conde de Rio-maior, e no Visconde da Bahia, quanto á segunda Classe: quanto á primeira, no D. Prior de Guimarães, em seu impedimento o Bispo de Malaca, o D. Abbade de Belém, e o Beneficiado o Padre Joaquim José da Costa: quanto á terceira, o Brigadeiro Antonio Marcelino da Vitoria, o Coronel Antonio Gonçalves Pereira, e o Coronel Engenheiro, Ricardo Luiz Antonio Raposo; unindo-se tambem á Deputação o Deputado Secretario do Conselho, para referir a historia da Sociedade; e o Major, Francisco Antonio Raposo, para interpetre por fallar a lingua Ingleza.

Decidio-se tambem que aos Generaes de terra fosse hum Deputado fazer os cumprimentos, e foi para isso eleito o Deputado Secretario.

SESSÃO XXXIX.

Participou o Deputado Adjunto, Lourenço Homem da Cunha d'Eça que os Directores da Engenharia Ingleza, o havião cumprimentado, e lhe ensinuárão da parte do General Del Rymple que desejava ver os Mappas, que se achavão em poder do Conselho Conservador de Lisboa, e que elle assim o expozesse ao mesmo Conselho. Assentou-se que a titulo de os ver lhe fossem confiados; mas no caso de os pertenderem para seu poder, então só por huma ordem expressa se entregarião; que nestes termos, e condições o mesmo Deputado os levasse passando recibo, que ficaria no Conselho; e ultimamente no caso de não haver ordem para a entrega, os depozitasse outra vez no Arquivo competente. Como quer que avultasse de dia em dia a perigosa rivalidade entre as Provincias, e a Capital, pertendendo o Inimigo semear assim a discordia Civil: assentámos que devia ser atacado este absurdo, mas de tal maneira que entrando cada hum no conhecimento do seu estado, sem amor proprio, e sem se julgar offendido, todos achassem motivos de mutua complacencia, e de gratidão, relativa aos serviços de quem maiores os havia feito: e para este fim foi encarregado o Deputado Secretario de escrever o que mais proprio lhe parecesse.

Sessão XL.

Tendo-se arvorado a Bandeira Portugueza no Castello, participou a Deputação que havia cumprimentado a bordo da Náo Hybernia o Almirante Cotton, em cuja civilidade, e acolhimento achárão continuados motivos de se lisonjearem da Commissão, que elle louvára o procedimento, o Patriotismo, e a fidelidade do Conselho, &c.

Foi presente o papel (Num. 15.) intitulado Severo Exame do Procedimento Portuguezes, depois do dia 29 de Novembro de 1807 até 30 de Setembro de 1808, que foi approvado para se fazer público.

Sessão XLI.

Restituido ás suas funções o Conselho da Regencia, ao pé de cuja legitima Authoridade, vão quebrar todos os direitos, funções, e primazias de todos os Conselhos, e Juntas que a Lei do Bem Público exigio durante a suppressão do mesmo Conselho; findárão por isso os trabalhos, e funções do Conselho Conservador de Lisboa; e como estivessem promptos os Catalogos das suas Sessões, e Actas para se lhe dar o destino determinado na Acta celebrada em 23 de Agosto deste Anno: decidio-se congregar todos os Membros do Conselho para celebrar a ultima Acta.

SESSÃO XLII.

ACTA III., E ULTIMA.

SENDO presentes todos os Deputados abaixo assinados do Conselho Conservador de Lisboa, no dia 1.º de Outubro de 1808, foi lido o Catalogo das Sessões, e Acta por elle havidas em duas Copias, que deverião ser transmittidas, huma ás Reaes Mãos do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, e outra ao Conselho da Regencia instituido pelo mesmo Senhor neste Reino; assim como as Relações dos Membros Associados ao mesmo Conselho Conservador de Lisboa: as Proclamações, os Planos, os Detalhes, os Officios, os Protestos, e Attestações; e depois de ser tudo conferido, e achado conforme aos Originaes, forão estes fechados, e lacrados alli mesmo pelo Deputado Secretario, e se decidio que ficassem depositados na mão do mesmo Secretario do Conselho, até que se conseguisse transferir este depósito para os Arquivos da Torre do Tombo.

E deste modo, e pelas expressões de mutua satisfação pela gloria de haverem cooperado, quanto foi possivel para o fim que tão heroicamente se propozerão sendo os primeiros a pôr em prática os desejos, e affectos Patrioticos sobrepondo prudente, e valorosamente os seus esforços aos seus perigos, protestando conservar immutaveis os mesmos sentimentos, e transmittillos á sua posteridade; proferirão o seguinte juramento, com o qual rematárão esta terceira, e ultima Acta.

Juramento.

„ Na Presença do Deos Immenso, á face do „ Universo ; juramos defender, vingar, e manter „ os Direitos , e o Respeito da nossa Religião , „ do nosso Rei, e da nossa Patria. „

Assinados os Deputados, e Adjuntos constantes da Relação geral, e vão indicados com hum * á margem.

FIM DAS SESSÕES.

Methodo para recepção dos admittendos na Sociedade Patriotica estabelecida em Lisboa.

CADA hum dos Membros admittidos proporá hum, ou outros em quem tiver conhecido capacidade para nos ajudar; procedendo neste conhecimento com a madureza, e prudencia necessaria para objecto de tanta consideração; e responderá com a sua pela honra do seu Afilhado.

Depois de approvado o proposto, o seu Padrinho o conduzirá a huma Sessão, levando-o para o local della por varias ruas, e de noite: alli o apresentará vendado no meio dos Associados, os quaes estarão assentados até o número de dez, tendo cobertos os rostos, formando hum semicirculo, e estando a casa sombria, por isso que terá huma só luz em hum aposento proximo sobre huma meza, aonde estará o Livro dos Evangelhos, hum tinteiro, e papel, em que já estará escrito o juramento pela norma que ao diante se verá. Hum dos Associados fará ao admittido as seguintes perguntas: 1.ª Quem he, ou como se chama? 2.ª Se he Portuguez? 3.ª Que pensa do estado em que vê a sua Patria, e quaes julga serem presentemente os seus deveres, como Portuguez, e como Vassallo de S. A. R. o Principe Regente N. S.? 4.ª Deseja cumprir esses deveres, unindo-se a huma Sociedade destinada a morrer pela satisfação delles?

5.ª Que meios, que forças, que recursos tem para cooperar aos fins desta Sociedade?

(Explicará as armas que tem, dinheiros que offerece, relações, &c. e de tudo isto se fará memoria por escrito.)

6.ª Está prompto para ratificar tudo o que disse com hum juramento aos Santos Evangelhos?

Dizendo que sim, como se espera, lhe será tirada a venda, e será conduzido ao aposento aonde está a luz, e repetindo ahi o juramento escrito o assinará; e depois disto virá tomar assento na extremidade do semicirculo: o mais eloquente dos Associados presentes lhe fará hum discurso analogo ao objecto, e se lhe recommendará que esteja prompto para em tudo seguir as ordens que por seu Padrinho lhe forem participadas; e que a este mesmo proponha algum Amigo, que tiver, digno de entrar nesta Sociedade.

Logo que por esta fórma de multiplicação estiver completo o número de déz Associados, estes serão considerados huma Commissão, da qual nascerão mais cinco formadas cada huma por dois dos Associados na Originaria: cada hum destes cinco fará a mesma multiplicação, &c. de maneira, que das Commissões originarias sejão sómente conhecidos nas resultantes dois Membros; salvo se a Direcção Central ordenar o contrario.

Juramento.

Eu N. prometto, e juro por estes Sagrados Evangelhos concorrer com minha vida, e bens para conseguir que a minha Religião, que he a Catholica Romana, seja desaggravada; que o meu Soberano, que he o Principe Regente D. João, seja restabelecido a seus Dominios, e a todos os seus Direitos; que a minha Patria seja restaurada, e livre da escravidão, em que geme. A constancia, o segredo, a honra que se requerem para este fim, tudo protesto, e juro manter, e conservar firmemente. Pela Fé, pelo Principe, e pela Patria juro combater até morrer, ou vencer.

(Num. 5.)

PROCLAMAÇÃO.

VALENTES Portuguezes, famosos Lusitanos, em todo o Mundo, em todo o Tempo respeitados: se algum de Vós, não préza este Nome, se delle se não honra, fuja d'entre Nós, abjecto, vil, amaldiçoado por Nós, e pelas nossas gerações. Fallamos sómente com os Portuguezes fiéis, que ou debaixo do rico vestido, ou do pobre capote, guardão hum coração nobre, constante, e abrasado em Patriotismo: com estes sómente fallamos, que hão no fim de poucos dias calcar aos pés a tyrannia, e sobre as ruinas della levantar ás estrellas a fama, a gloria, a felicidade desta Nação guerreira, e sempre vencedora; em quanto os fracos, os traidores (se he que existem) hão de ser confundidos nas cinzas dos nossos Inimigos.

O Tyranno da Europa, Napoleon, prometteo proteger-nos; recebemos o seu Exercito como amigo; trahio a palavra; tirou-nos armas, e Chefes; declarou-nos escravos; roubou-nos; e de repente o Protector tornou-se em Inimigo, conquistador, e ladrão. Póde haver maior traição! Lê-se nas Historias semelhante aleivosia! Em vez da abundancia, paz, e segurança; cercão-nos a fome, a desgraça, a guerra; males, que a Europa toda tem soffrido, em quanto a perfidia dos Gabinetes proporcionava ao Exercito Francez conquistas iguaes á que fez em Portugal. Estava proximo, e só faltava aos traidores exercer tambem neste Reino o excesso execrando da sua crueldade: atacar, e violentar nossas mulheres, e filhas; abrasar nossas Cidades, derribar nossos altares, e passar á espa-

da os innocentes, os inhabeis para as armas, tristes consortes, as Mãis, os Paes, depois de verem marchar os charos filhos, os amados esposos, a mocidade toda preza entre grossas gargalheiras, desterrada para sempre, para sempre despedida! Que tragedia! Que horror! Que inferno! Mas ah! Que a Providencia escutou a Natureza, suspendeo o golpe, desarmou o braço do Tyranno. Sim, Portuguezes, a Europa exesperada tomou as Armas, a mesma França se revoltou horrorisada contra o Despota que a piza: Hespanha tem no Campo perto de hum milhão de homens: do Norte, e do Sul correm valorosos Portuguezes accesos todos em cólera, valor, e vingança, para defender a Religião profanada, a vida ameaçada, a honra perigosa, a Patria opprimida. Celeste calor nos inflamma, nos anima.

E vós Netos dos Albuquerques, dos Castros, e d'outros Heróes immortaes, quereis ser escravos? Estaes frios? Vós habitantes de Lisboa, que podeis juntar em hum dia 60 mil homens, temeis que vos resistão hum punhado de gente fraca, e aterrada pelo remorso de seus crimes? Quereis antes dar vilmente as armas para vossa offensa, do que usar dellas para salvar a fé, a vida, os bens? Quereis poupar hoje hum ladrão, que ha de ámanhã entrar em vossas casas, e talvez com as mesmas espadas, que entregasteis, abrir-vos o coração, retalhar vossos filhos, mulheres, pais, irmãos, e amigos? Ah!... Que outro tanto deve temer da nossa Justiça aquelle que tanto espera cobarde, infiel, pusilanime. Assim o juramos ao Ceo, e ao Universo inteiro o protestamos.

Ninguem entregue armas: á primeira violencia clamem todos a ellas, e contando tellas até

nas pedras, nos ferros, e nas proprias mãos ; seguindo as direcções dos Chefes, entre as vossas, e nossas forças, será esmagado o resto da canalha que nos inquieta, e nos rouba. Assim o manda a Divina Justiça ; assim o pede a Humanidade, e a Natureza : e por tanto, ordenamos que seja reputado como traidor todo, e qualquer homem de 12 até 40 annos de qualquer classe, ou gerarchia, que seja, que ao primeiro alarme proferido em Lisboa, não sahir armado a unir-se, e a cooperar com o Corpo regular dos Insurgentes Portuguezes, o qual então se fará conhecer, e distinguir.

He finalmente causa commum da Europa, e dos homens de bem destruir o Tyranno, restaurar a liberdade, e desaggravar a Religião, castigando hum Impio, hum Athêo, que se arroga a Omnipotencia, negando assim a do Deos verdadeiro; esmagar o Monstro da guerra, e desagrilhoar a desejada paz: Oh! Empreza gloriosa, digna dos homens, do Ceo digna! Ministros do Santuario, Corporações Ecclesiasticas, seculares, e regulares, deixareis d'entrar nesta alliança? Não certamente, não. Homens virtuosos, sereis justos, se não defendeis esta causa! Sereis cumplices dos malvados! Grandes da terra, podello-heis ser, sendo indifferentes aos clamores da Religião, e da Patria, á tremenda voz dos vossos progenitores, que dos monumentos vos brada, vos accusa, e vos ameaça!

Officiaes, e Soldados effectivos, ou reformados, lembrai-vos do que sois, do juramento que destes: repellir a violencia, he o primeiro dever do Homem; defender a Fé, o Rei, a Patria, he de profissão o vosso dever ; o abandono, o des-

prezo, a fome já vós soffreis; esperais agora cobardemente os grilhões, e a morte? Não guiareis os vossos Patriotas ao caminho da gloria que está franco? Não, não esperareis; sois Portuguezes: isto basta. União, força, vingança, victoria.

(Num. 7.)

PROCLAMAÇÃO.

Portuguezes! He a voz da Verdade que vos brada, he ella que quer manifestar-vos a vossa situação rasgando o denso véo das imposturas, e a situação do Exercito Francez: sabei que a vossa causa, não tem sido abandonada; que hum Poder Nacional a tem tratado, e que felizmente a nossa Patria vai ser regenerada; restituindo-se-lhe a liberdade, e os direitos aos seus Cidadãos: annuncia-se-nos a total ruina do Exercito Portuguez na Provincia d'Alem-Téjo; não he assim; foi com muita perda, e com muitos sacrificios que os Francezes entrárão em Evora; perdêrão elles tres mil homens, e nós forçados por motivos que não podiamos antever, cedemos da bravura, ficando ao mesmo tempo vencedores, e vencidos. Esse mesmo Exercito Francez, foi depois rechaçado, e hoje achar-se-ha cortado, e talvez passado á espada; não hade mais atacar as vidas, e os bens dos Portuguezes; porque os amigos da Patria souberão traçar a ruina delle. Das Provincias do Norte avisinhão-se á Capital Exercitos numerosos, que bem depressa destruirão a tyrannia, e a oppressão: estai pois seguros da vossa affortunada

sorte. O Ceo ouvio os rogos dos Portuguezes, e sem demora, vai fazer vencidos quatro mil Francezes que na Capital, e suas dependencias ousão ainda atropelar os direitos do Homem. Conservai-vos quietos, firmes e promptos á primeira voz: deste modo sublime merecereis por mais titulos a gloria herdada dos nossos Antepassados.

(Num. 11.)

HABITANTES de Lisboa, salvou-se a nossa Patria; as Quinas Portuguezas ondearão brevemente sobre nós; e as Aguias Francezas rolarão debaixo dos nossos pés. Os Exercitos Provincianos nos trazem essa gloria, e com ella a paz e a abundancia, pagando-nos assim generosamente iguaes bens, que lhe promovemos no memoravel dia do primeiro de Dezembro de mil seiscentos e quarenta. E pois que tão feliz, e sincéramente se tem dado as mãos para huma acção heroica o Clero, a Tropa, a Nobreza, e Povo desta Capital; eis o momento de a praticar; e ella consiste em estarmos promptos para atalhar tumultos industriados pela ambição dos Malfeitores; para regular, e dirigir a nossa força contra qualquer violencia feita aos nossos Direitos, ou á nossa honra: Nada vos desvie do caminho, que conduz a este systema, superiores ao prazer, ou ao susto, grandes em hum e outro, quietos, e constantes conseguireis merecer os abraços ternos dos vossos Compatriotas, e Alliados, mostrando-lhe, e ao Mundo todo que sabeis ser, segundo as circumstancias, prudentes, generosos, guerreiros, Portuguezes, Heróes filhos de Heróes.

O Conselho Conservador de Lisboa em 20 de Agosto de 1808.

(Num. 15.)

PORTUGUEZES.

Que he isto! Ainda não conheceis os Francezes, accreditaes o que elles dizem! Publicão esses intrigantes, que he feita a Capitulação como elles a quizerão; intentão provar esta mentira, encaixotando publicamente o que tem roubado, como para vos fazer suspeitar, que Inglaterra não cuida fiel, e zelosamente dos vossos interesses; mas, se os Partidistas dos *Protectores* assim o dizem, haverá Portuguez honrado, e sensato que os não despreze, e desminta!

Vêde que Inglaterra verte o seu sangue para nos dar a liberdade, abundancia, e paz; os Protectores derramavão o nosso para nos roubarem. Eis a distancia, que vai do pequeno ao grande, do vil ao nobre, do inimigo ao amigo.

Este Amigo, este Grande, este Nobre he quem trata a nossa causa; confiai nelle, esperai de certo venturas, honra, e gloria. A Capitulação será feita com generosidade, e com justiça; será por tanto digna dos Generaes Britanico, e Portuguez; será justa, decorosa, e applaudida.

O Conselho Conservador de Lisboa em 30 de Agosto de 1808.

(Num. 23.)

OFFICIO.

ILL.mo E EX.mo SENHOR.

O Conselho Conservador de Lisboa, observando a inquietação do Povo (suscitada pelos Francezes, a quem sómente convém) ao ver que a sorte do vencedor parece equivocar-se com a do vencido; pois que este, gozando os frutos da injusta violenta arrogação, não tem ao menos na perda delles a moderada pena da restituição; tentou persuadir, como Elle persuadido está, que era incompativel com o valor, com a honra, com a sabedoria, e fidelidade dos vencedores huma clausula derivada de hum Direito obrepticio, nullo, e criminoso por todos os principios geraes, e particulares da Sociedade civilisada. Vê-se porém, que os Francezes pública, e descaradamente vão dispondo a exportação do espolio extraordinario dos fundos públicos, e do producto da contribuição Napolionica, unindo nesta acção tres proveitos, que vem a ser: cevar o seu interesse, debilitar a Nação inimiga, e deixar para esta, e para as outras da Europa manchada a honra dos Generaes, que acceitárão a Capitulação.

Achando-ne neste caso o Conselho ligado por seu juramento, e patriotismo ao dever de advogar a causa do Principe Regente N. S., a de Portugal, e seus Alliados; e estando bem certo, e immutavelmente capacitado de que semelhante pro-

cedimento he todo estranho ás condições da Capitulação; natural, e proprio da insolencia, da má fé, da sordida ambição, da malicia, e da intriga dos Francezes: recorre a V. Ex.ª, representando o referido, que já pelo Juiz do Povo está comprovado na presença de V. Ex.ª por factos especificados; esperando que V. Ex.ª dê as providencias que a prudencia lhe dictar, para evitar de hum só golpe o roubo da riqueza da Nação, a offensa do caracter Inglez, e a desordem a esta Capital; pelo que tudo protestamos não ser responsaveis ao Principe Regente N. S., nem á Patria, nem ao Governo Britanico, ficando todo o encargo desta responsabilidade a V. Ex.ª, logo que da Barra para fóra sahir algum vaso de transporte de Tropas Francezas, ou bagagens dellas sem ser registado para detenção do excedente por huma Junta de tres Officiaes Inglezes, e tres Portuguezes eleitos por este Conselho, com os competentes Officiaes d'escripturação, e com a força necessaria para a promptidão, e liberdade do exame.

E tendo deste modo satisfeito ao cumprimento de Sagrados deveres contrahidos por huma Sociedade, que no meio da intruzão tyranna de hum usurpador, se comprometteo a tratar, e promover quanto podesse, os interesses, e a gloria da Patria, e dos Alliados: temos tambem a honra de repetir a V. Ex.ª os sincéros, e ardentes votos da nossa gratidão, e respeito. Lisboa 7 de Setembro de 1808.

Ill.mo e Ex.mo Senhor General
em Chefe do Exercito Britanico
em Portugal.

Assinado. O Secretario do Conselho.

(Num. 21.)

OFFICIO.

ILL.mo E EX.mo SENHOR.

O Conselho Conservador de Lisboa, cujos trabalhos vão a cessar, (por isso que superfluos, e nullos, logo que a legitima Authoridade reassuma o governo deste Reino) tem a honra de os ultimar, participando a V. Ex.a o seguinte.

Querendo os Francezes, ainda nos parocismos da sua força, attentar contra a confiança, contra o amor, com que o Povo de Lisboa respeita, e préza na Nação Britanica o seu verdadeiro amigo, espalhárão vozes, e praticárão factos, que fazião equivocar a sorte do vencedor com a do vencido, pois que este levando em consequencia de huma Capitulação os frutos da arrogação violenta, não soffre, ao menos, a moderada pena da restituição; e deste modo querião os pérfidos ver se conseguião cevar o seu interesse, debilitar a Nação sua inimiga, e fazer para esta, e para todas as da Europa suspeita a honra dos Generaes vencedores.

O Conselho, estando persuadido que era incompativel com a honra, valor, e sabedoria de V. Ex.a admittir clausulas derivadas de Direito obrepticio, nullo, e criminoso, e que por tanto aquelles procedimentos Francezes erão estranhos ao Tratado, e nascidos sómente da malicia, da ambição, e da intriga; assentou que devia atalhar o progresso da opinião contraria, que assás grassava na indiscreta plebe; e para assim o conseguir publicou a Proclamação junta, que logo fez presen-

te a V. Ex.ª ; e cuidou em persuadir ás differentes Corporações Civís o dever de protestar, e de reclamar pelos bens usurpados pelo Governo, e Exercito Francez com contravenção de Direitos do Principe Regente Nosso Senhor, da Patria, e dos Alliados, o que se verificou na presença de V. Ex.ª, e do General Portuguez; e como em attenção á justiça, e verdade desta causa fosse constituido hum Tribunal, em que se facilita amplamente a pertendida reclamação, resta a este Conselho fazer a V. Ex.ª as mais sincéras expressões de reconhecimento em nome da Patria, e em particular, por vermos assim justificada a boa fé, com que haviamos proclamado contra os offensores da de V. Ex.ª. Temos tambem que participar novamente a V. Ex.ª, que por zelo, e patriotismo de hum membro deste Conselho o Sargento Mór Lourenço Homem da Cunha d' Eça, que estava encarregado dos trabalhos do Gabinete Militar do Desenho, subtrahimos aos Francezes muitos Mappas, e Cartas interessantes deste Reino Geographicos, e Topographicos, como se vê da relação junta, e existem em nosso poder para serem restituidos ao competente Arquivo, quando por legitima Authoridade assim for determinado.

E tendo deste modo satisfeito ao cumprimento dos nossos deveres, temos tambem a honra de repetir a V. Ex.ª os votos da nossa gratidão, e respeito. Lisboa . . . .

Ill.mo e Ex.mo Senhor Almirante da Esquadra Britannica.

Por ordem do Conselho

Assinado. O Secretario delle.

(Num. 9.)

OFFICIO.

ILL.mo E EX.mo SENHOR.

O Conselho Conservador de Lisboa destinado a tratar a causa da Patria, havendo tomado as medidas possiveis para promover o bem della, julgou dever na presente occasião applicallas para manter a ordem, e segurança pública da Capital, evitando as consequencias tristes de qualquer insurreição indiscreta, informe, e tumultuosa, ou para a fazermos ordenada, e felizmente, segundo a insinuação, que esperamos da Esquadra.

Temos para este fim mil e setecentos homens de Tropa regular nas tres Armas, muitos Militares avulsos, huma parte da Nobreza, e outra do Clero. Para que esta força seja dirigida sábia, e prudentemente no mencionado caso, ou no de repellir violencias barbaras: decidimos rogar a Vossa Ex.a em nome da Nação queira tomar o Commando em Chefe deste Corpo, que vem a ser na occasião toda a População de Lisboa. Esperamos das virtudes de V. Ex.a lhe apraza poder ajuntar mais este aos consideraveis serviços, que á Patria tem feito. Deos guarde a V. Ex.a muitos annos. Lisboa . . . .

Ill.mo e Ex.mo Senhor . . . .

(Num. 16.)

Ao Almirante, ou á Primeira Authoridade que se achar a bordo da Esquadra Britanica do Bloqueio de Lisboa.

A Sociedade Patriotica estabelecida na mesma Cidade.

S. U. F.

O Conselho Governador de Portugal, cumprindo as ordens do Principe Regente, recebeo como amigo o Exercito Francez: este porém com horrorosa perfidia se declarou Inimigo, quando a sua força, e a nossa enermidade o asseguravão de não ser tratado como tal. Soube neste caso a prudencia dos Portuguezes honrados reprimir os affectos proprios, e consultar a razão, por cuja luz descobrissem o caminho de os exercitar gloriosamente: concentrárão-se algumas vontades conformes para este fim, e formando hum congresso secreto trabalhárão de dia, e noite na causa da Patria. Era no meio de huma força armada, de huma policia vigilante, e rigorosa que tinhamos frequentes Sessões, em que o nosso segredo, e a nossa honra nos mantiverão seguros, e firmes. Alli traçámos os Planos, tomámos alli as medidas Militares, e Politicas para o desaggravo. A occasião he chegada, he esta em que Lisboa se acha no estado que sabereis, o Inimigo entretido com o Exercito do Norte, e nós contamos com gente armada, e bastante para fazer felizmente, e ao mesmo tempo a surpreza da Tropa, e das Authori-

dades Civis, do General Governador intruzo nesta Capital, e talvez mesmo do Castello: contamos com o Povo ambicioso de tomar as armas, e precisamos dar-lhas no momento, para obstar á invasão que poderá intentar o todo, ou parte do Exercito Inimigo, se julgar melhor refugiar-se na Capital ainda mal unida, e mal armada, para contar com o penhor dos Cidadãos principaes, do que bater-se no Campo com o Exercito invadente. Eis aqui o resultado do nosso zelo, e patriotismo, e eis o nosso projecto, e situação: não devendo porém manchar a nossa gratidão, nem a nossa sizudeza, na opinião do Governo, e da Nação Britanica, apoio constante da salvação da Europa, unica antiga, e fiel amiga de Portugal, vamos pedir a vós que a representais, approvação, e auxilio; e querendo prestar-nos este, em consequencia daquella, nós o precisamos na fórma seguinte.

1.º Que á hora mesma em que rompermos na Capital, sôem os tiros de alguns dos vossos vasos entrando a barra (se he que não quereis entrar no porto de Lisboa, o que seria decisivo) lanceis armamento, e alguma Tropa, ainda que pouca, nas praias mais accessiveis de Caxias, até Oeyras.

2.º Que nos insinueis qual deve ser o nosso comportamento com a Esquadra Russa, e qual o que poderemos esperar della.

E porque, ou por se aproximar o Exercito do Norte, ou por precaução póde entrar brevemente em Lisboa o resto do Exercito Francez, e ficar com grande risco nosso frustrado este projecto, seguindo-se terriveis males, e dobrados sacrificios a todos os Cidadãos; vos rogamos que immediatamente nos declareis a vossa vontade sobre as duas referidas petições por meio dos sinaes, a fim

de que possámos com tempo colher o precioso fruto do nosso desvélo, e da vossa protecção: estes sinaes serão propostos pelo nosso Emissario, que he Mauricio José Moreira, e vai munido de authoridade (quanto em nós cabe) para nos representar perante Vós sobre tudo o que for concerniente a este objecto. Assim vós roga, e assim espera este Congresso cooperante para o desaggravo, e restabelecimento de Portugal. Lisboa . . . .

Assinado. O Secretario J. M. P.

(Num. 10.)

OFFICIO.

Indo ao Castello de S. Jorge observei, que os muros da Praça de Armas estão com os parapeitos concertados, e com artilharia ligeira montada, correspondendo huma peça do calibre 6 a cada rua, que póde ser enfiada dos ditos muros: a porta não tem defensa alguma mais que huma guarda, que serve como de guarda avançada; e ao subir para cima está a entrada da Praça d'Armas defendida com hum muro de setteiras, que fica perpendicular outro muro que reveste a Praça d'Armas por aquelle lado; tem cada hum sua cancélla, e formão com as casas que ha naquelle lugar hum quadrado: o primeiro muro he protegido exteriormente pelas setteiras do segundo. Pude observar de hum lugar mais elevado que para o lado da Cadêa está cortada a Praça d'Armas com hum muro de setteiras, com alguma artilharia montada, e flanqueado com outro que liga com o payol da Bataria.

Julgo haverá mais alguns muros que difficultem o accesso por esta parte á Cidadélla: como pude observar de huma rua, que vai da Igreja de Santa Cruz pela parte mais interior do Castello, vi que ao lado da Igreja deitárão abaixo as barracas, que ali havia, para fazerem huma Bataria; está pouco adiantada, e, pelas cortaduras que fizerão no muro, não será para grande número de peças.

Por tudo quanto pude observar, parece que toda a attenção do Engenheiro he defender-se do ataque pelo lado da entrada, ou porta do Castello; e com differentes muros cheios de setteiras entreter o atacante ao mesmo tempo que se fosse rotirando para a parte mais forte, ou Cidadélla do Castello.

Observei mais que pelo lado exterior da parte da costa de cima do Castello se podia escallar a Cidadélla, arrimando as escadas ao muro aonde ha huma casa exterior, perto de huma chaminé, e unida á muralha (as oliveiras que ha na costa do Monte ajudão a encubrir o accesso da gente), e sobindo o muro se poderão fazer fortes nas mesmas muralhas, no caso de serem sentidos em quanto sóbe a gente necessaria, para se apoderarem das Torres que dominão sobre a Praça d'Armas, e dalli, fazendo fogo sobre a gente que guarnecer os muros da entrada da Praça ao mesmo tempo dos outros ataques, espalharão a confusão na guarnição, e facilitarão a entrada.

Tambem observei que junto ao Pateo de D. Fryderico se podia pôr huma escada, introduzir dentro do Castello hum Corpo de mais de 80 homens em hum quintal, onde ficarião ao abrigo de serem descobertos pelas patrulhas, que de noite rondassem, esperando a occasião convencionada para com o seu ataque chamarem a attenção do Inimigo por aquella parte.

A Bataria da Praça d'Armas póde ser levada á escallada pelo canto junto ao payol da Polvora, e fazer-se diversão por aquelle lado.

Vendo que serão necessarias escadas para esta acção, fallei ao R. P. M. Fr. José de Santa Catherina, Sacristão Mór do Convento da Graça, para as fazer ajuntar com o disfarce de serem para se armar a Igreja: o que promptamente fez, offerecendo as do Convento, e as de tres armadores mais.

Estas são as observações que pude fazer, e que tenho a honra de apresentar ao Sabio, e Prudente Conselho Conservador de Lisboa; manifestando os desejos que tenho de ser util á Patria.

Assinado, o Major Engenheiro, Francisco Antonio Raposo. Lisboa 9 de Agosto de 1808.

(Num. 8.)

PROCLAMAÇÃO.

PORTUGUEZES, Graças ao Ceo. O Tyranno da Europa está conhecido, e desprezado; e huma Authoridade intruza, e aleivosa, que em seu nome nos tem roubado bens, honra, e liberdade; que tem profanado nossos Templos, e derramado o sangue innocente de nossos Compatriotas, vai a ser destruida, e fica nulla deste momento em que o legitimo Poder, que tem tratado em silencio a vossa causa, vos faz saber o seguinte.

Havendo toda a Europa dado as mãos com a mesma França para sacudir o jugo tyrannico da mais vil escravidão, tomou as armas; arde a guerra vingadora, e hoje he causa commum das Nações despedaçar os grilhões que a perfidia fabricára. Em París, em Milão, na Prussia, e Alemanha está restaurada a liberdade civil, em Hespanha resuscitárão os Heróes: são Decios, são Fabios todos, e he hum Scipião qualquer Soldado: Regou os Campos de Çaragoça o sangue dos ultimos Francezes, que a invadírão. Das nossas Provincias vem os Netos dos Viriatos, dos Apimanos, dos Cezarões, e dos Conchenos: aqui na Capital estão os filhos dos Castros, Albuquerques, Almeidas, Noronhas, Cunhas, Saldanhas, Sousas, Pintos, e outros, cujos nomes e façanhas são ornamento da Historia Lusitana: trema o insolente Junot, que elle, e os salteadores de que he Chefe, brevemente não nos darão outro trabalho mais que o de os en-

terrar : tenha no Occidente sepultura a perfidia, que no Norte , e Meio-dia da Europa se tem alimentado do sangue , e das lagrimas da innocencia.

Admire outra vez o Mundo em Portugal a Geração abençoada , e bellicoso Povo , a famosa Gente.

(Num. 12.)

ACTA II.

CONGREGADOS os Membros que actualmente compomos o Conselho Conservador de Lisboa em Sessão de 23 do mez d'Agosto de 1808; constantes na virtuosa corágem, com que havemos tratado a causa da Religião, e da Patria no meio do poder, e da mortifera vigilancia dos Inimigos daquellas: decidimos, que não obstante ser já superflua a nossa Força armada, disposta a cooperar para restaurar a Patria (gloria indisputavel aos Exercitos Alliado , e Nacionaes) deviamos com tudo perseverar em aptidão para cumprimento da resolução tomada em Sessão de 18, e annunciada ao público pela Proclamação de 20 deste mez: e porque o momento do desempenho , supposto que incerto , he como adherente á occasião em que os ditos Exercitos aproximados á Capital obrigarem o Inimigo a querer defender-se nas immediações della , ou buscar rápidamente o Castello: decidimos tambem que não devia sahir de Lisboa a nossa Tropa, em quanto novas , ou imprevistas circumstancias não exigirem o contrario ; ou este for mandado pelos Exercitos , ou pela Esquadra.

E para que destas, e de todas as deliberações havidas nas diversas Sessões, assim como do resultado dellas, haja hum titulo authentico, o qual seja para sempre o honroso testemunho do nosso respeito á Santa Religião, que professamos, da nossa fidelidade, e gratidão á Dynastia Bragantina, e do nosso zelo Patriotico: deliberámos celebrar esta Acta.

Concordámos outro sim unanimemente em que desta Acta se extrahissem duas cópias conformes, das quaes huma fosse apresentada ao PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, outra ao Governo instituido pelo mesmo Senhor neste Reino; e o Original ficasse em poder do mesmo Conselho confiado á guarda de hum dos Membros, em que a pluralidade dos outros votasse.

E havendo-se tudo assim deliberado, escrito, lido, e ratificado nos assinámos. Feita e assinada por mim, José Maximo Pinto Rangel, Antonio Gonçalves Pereira, Commandante da Brigada Real da Marinha, José Carlos de Figueiredo, o Beneficiado Joaquim José da Costa, o Visconde da Bahia, Marquez d'Anjeja, D. João, o Conde de Rio Maior, Sebastião José de S. Paio, Desembargador da Casa da Supplicação, Fr. Manoel de Mesquita Pimentel, D. Abbade Prelado do Mosteiro de Belém, Antonio de Padua Correa, Capitão; Francisco Antonio Raposo, Major Engenheiro; Francisco, Bispo de Malaca, Ricardo Luiz Antonio Raposo, Coronel Engenheiro; Antonio Marcelino da Vitoria, Brigadeiro, e Chefe do Regimento Número 5.; Lourenço Homem da Cunha d'Eça, Major Engenheiro.

(Num. 13.)

AO OFFICIO N.º 23.

Contestação do Tenente General, Bernardino Freire de Andrade.

Recebi a Memoria que transmitti por cópia onde convinha, e onde reside o poder: tem-se dado toda a segurança de que se fará quanto seja mais proprio, e conducente a minorar o mal. Daqui tem-se feito quanto he possivel a favor da dignidade, e da segurança do Paiz, e não se fazem já públicas estas diligencias, porque a prudencia o não permitte por ora.

He da maior consequencia conservar o socego na Capital; qualquer commissão poderia comprometter tudo, e todos, estando os Alliados obrigados a proteger os oppressores. Neste momento nenhum maior serviço se póde fazer a este Reino, e nenhum mal maior do que fomentar a má intelligencia com os Alliados, e á causa geral no ponto a que as cousas tem chegado. O mal não póde já durar muitos dias, ha mesmo alguma esperança de que os Francezes evacuem Lisboa passando a alguma outra parte, para debaixo de forças Inglezas embarcarem mais a seu salvo; mas he preciso não precipitar nada; e se as circumstancias pedem ainda algum sacrificio da nossa paciencia, façamo-lo antes do que o terrivel, incalculavel mal de huma commoção contra os Francezes, que devem pelo theor do Tratado ser protegidos pelos Inglezes contra quem quer que intentar atacallos: sacrificar o odio á esperança de vingança he hum

sacrificio doloroso ao grande número, he porém hum nobre esforço, e as circumstancias o exigem em obsequio da causa pública. Todo o bom Patriota que quizer fazer reflexão sobre a nossa actual posição, ha de conhecer que isto he huma verdade, e que não nos podemos desviar destes principios.

P. S. Escreverei mais em outra occasião, e conservarei memoria do serviço, &c.

(Num. 20.)

ATTESTAÇÃO.

Eu abaixo assinado Attesto, e sendo necessario juro aos Santos Evangelhos que no mez de Julho de 1808 quando todos os bons Portuguezes suspiravão pela occasião de sacudir o jugo Francez; hum daquelles foi o Senhor Antonio de Padua Correa; e conhecendo me possuido de semelhantes sentimentos me convidou para entrar em huma Sociedade Patriotica instituida nesta Cidade para aquelle honroso fim, e annuindo eu gostosa, e promptamente ao convite, e desejando cooperar com tudo quanto em mim coubesse, me prestei a pôr promptos 2 ou 3 mil homens contando com a quadrilha de Aguadeiros que me são subordinados, para que apromptando-os pelo modo, e no local, que me fosse indicado, podesse a mesma Sociedade usar delles para os fins que conviessem a qualquer Plano. E para que assim conste em todo o tempo, faço a presente Attestação. Lisboa 18 de Outubro de 1808.

Assinado. Mattheus Antonio.

(Num. 7.)

PROCLAMAÇÃO.

DEBALDE huma Authoridade intruza, e aleivosa pertende amedrontar-vos com o mentiroso detalhe da barbaridade Franceza exercitada sobre innocentes meninos, contra temidas mulheres, e desarmados homens na Cidade d'Evora, e na Beira: debalde intenta habituar-nos á insensibilidade, ouvindo que os nossos patriotas forão vencidos, ou mortos: he nossa a causa que defendem, e ferem nosso coração os golpes que elles sentem. Sim, o illustre Congresso dos Restauradores de Portugal, hoje rompe o silencio, se declara, e faz saber aos Portuguezes.

1.° Que o General Loison perdeo na Regoa, e na Beira ametade da sua Divisão, Artilharia, e Bagagens; e fugio por não deixar o resto.

2.° Que o mesmo General perdeo no Além-Téjo dirigindo-se a Evora perto de tres mil homens, e que vendo-se a ponto de ser cortado, buscou azilar-se em Elvas.

3.° Que o sangue de 17 mil Francezes, resto de 125 mil que invadirão Hespanha, acabou de tingir as torrentes do Ebro: e que toda a Europa levantada clama: Vingança, Desaggravo.

His Britannic Majesty's Ship Hibernia 10th October 1808.

SIR

IN answer to the Memorial presented to me yesterday, sean certify that Seigneur Mauricio Jose Moreira came on board this Ship about the 20th August; and in consequence of my not having any arms left to distribute, and the inadequate force the loyal party consisted of, sadvised their not making any attempt, as, if General Junot sell back on Lisbon (whieh he did) it would inevitably occasion their destruction as well as the devastation of the Capital.

Shave the honor to be with high Consideration,

Your most obedient humble Servant.

(*Signed*) C. COTTON.
Count de Rio Maior
&c. &c. &c.
Lisbon.

A bordo da Náo de S. M. Britannica, Hibernia 10 de Outubro 1808.

SENHOR

EM resposta ao Memorial que me foi apresentado hontem, posso certificar que o Senhor Mauricio José Moreira, veio a bordo desta Náo pouco antes do dia 20 de Agosto; e em consequencia de me não ter ficado mais armas para distribuir, e não serem sufficientes as forças do Leal Partido, aconselhei que não intentassem empreza alguma, porque, se o General Junot retrocedesse sobre Lisboa; (o que elle fez) inevitavelmente causaria a sua destrucção, e igualmente a devastação da Capital.

Tenho a honra de ser com alta Consideração,

O seu mui obediente e humilde Criado.

(*Assinado*) C. COTTON.
Conde de Rio Maior.
&c. &c. &c.
Lisboa.

By John Bell, His Britannic Majesty's Pro-Consul for this Kingelom of Portugal.

THESE are to Certify that the foregoing is a true d'fuith ful Copy of a letter from Sir Charles Cotton, Baronet, Admiral of the Blue d'Commander in Chief of His Majesty's Ships on the Coast of Portugal, whose signature is well kuown to me. Given, signed, and scaled at Lisbon the 25.th October 1808.

JOHN BELL.

João Bell, Pro-Consul de Sua Magestade Britannica neste Reino de Portugal.

ATTESTO e Certifico, que o diante escrita he huma Traducção litteral e leal do Original Inglez, que me foi apresentado, e cuja assinatura reconheci ser de Sir Charles Cotton, Baronete, Almirante, e Commandante em Chefe das forças Maritimas de Sua Magestade Britannica na Costa de Portugal. Dado e sellado em Lisboa aos 25 de Outubro de 1808.

JOÃO BELL.

(Num. 12.)

Sr. J. M. P.

Neste instante acabo de fallar com os Generaes, que estando já desde Coimbra com idéas da nossa Sociedade, ainda que escassas, porque dos Emissarios huns não podérão, outros poderão declarar-se, mas não tendo havido meios de communicação para os projectos, existião em dúvida da nossa existencia, e progresso: agora o louvão, e bem dizem; e querem que já já se estabeleça a todo o custo a nossa correspondencia com elles, dirigida a mim. Antonio Gonçalves deve por ordem do General mandar postar Officiaes Inferiores escolhidos em diversos pontos até o lugar do Sabugo, até aonde já hoje daqui se vai postar Cavallaria, para que assim a toda a hora, e com facilidade se communiquem mutuamente as novidades.

O General conta agora por maior serviço desse Conselho o manter o socego da Capital pelos modos todos, que a prudencia lhe dictar, como colligirá da resposta, que elle apressadamente lhe dá por escrito, em quanto não escreve mais de vagar, e he a inclusa. Mafra 3 de Setembro de 1808.

J. C. de Figueiredo.

(Num. 21.)

AVISO.

ESTA Capital hé a metade de Portúgal: tem dentro em si quem trata da salvação, do desaggravo, e da tranquillidade; e se contra isto existem aqui 4 mil Francezes, aqui mesmo existem para os rebater, ou destruir 12 mil homens armados, que são Portuguezes, são Patriotas; descançai sobre a sua força, e vigilancia: as Tropas que tem sahido, sahirão utilmente, e não fazem falta dentro dos nossos muros. Vivei pois descançados, e sempre promptos. Ao primeiro *ai* arrancado pela violencia; correi aos tres montes de Lisboa, seguindo os Chefes, que em todas as ruas estão destinados para vos encaminharem a elles; alli achareis armas, polvora, balla, e Artilharia bem servida, e 2 mil homens em cada posição esperando-vos: unindo-vos a elles baixareis a esmagar os inimigos, que não vos darão em poucas horas outro trabalho mais que o de os enterrar; e o resto do nosso Exercito não merecerá a nossa inveja quando ao fim de poucos dias entrar nesta famosa Capital regada com o sangue dos nossos oppressores, ornada com os loiros immortaes da nossa gloria. O Poder Nacional assim vos falla, he comvosco: exultai Portuguezes, os inimigos tremão.

(Num. 6.)

Receita facil para matar Francezes, e para não ser ferido de espada, balla, ou baioneta.

Se os Cães Francezes derramados sahirem á rua para morder: todos os Portuguezes, rapaz menor de 15 annos, e homem maior de 40, e mulheres fechem-se em casa, tranquem bem as portas com bancas, commodas, &c. e do patamal em patamal fação hum ponto de defeza; arranquem taboas nas escadas, armem laços para os taes bichos cahirem quando entrem, sacudão, e espalhem cinza, cal, e arêa para os cegar; despejando ao mesmo tempo pedras, alguma agoa fervendo, &c. e daqui passem a postar-se da parte de dentro das portas, e com ferro, fogo, e páo, vão furando, e machucando algum, que for a entrar.

Das janellas fação-lhe guerra com vasos cheios de terra, com grandes pezos; e dos telhados, para onde por fim, se elles teimarem, devem subir, fação violento fogo com a metralha de telha, caliça, &c.

São remedios experimentados, e fazem muito bom effeito; mas he preciso ter fé, firmeza, e não fazer caso do som de hum tiro, nem do assobio de huma balla, nem de huma luzente baioneta; porque, matando quem as conduz, estas armas não fazem mal.

Usem todos desta receita, que eu lhe seguro, que contra mordedura de Francezes não precisem tomar as ondas.

(Num. 14.)

ILL.mo E EX.mo SENHOR.

O Bem Público he a primeira das Leis, que investe os homens na authoridade legitima de o promover dignamente: he por isso que huma Sociedade de Portuguezes deliberados a tratar da causa da Religião, do Throno, e da Patria, estabelecemos para nosso regimen hum Conselho intitulado Conservador de Lisboa, tendo trabalhado para este fim incessante, valorosa, e prudentemente no meio da força, e da vigilancia inimiga; e, achando-nos em estado de poder concorrer para a insurrecção, buscámos intelligencia com as Provincias; como porém a detenção dos nossos Emissarios nos deixasse sempre duvidosos da occasião, e da utilidade de pôr em prática nossos projectos, e ultimamente instruidos da vontade do Almirante Cotton a nosso respeito, deliberámos proclamar novamente para que o Inimigo, temendo o rompimento em Lisboa, detivesse aqui maior número das forças, que destinára contra o Exercito, que V. Ex.a commanda; e tambem para os fins manifestados na Proclamação de 20 deste mez.

E porque, não obstante termos annuido a que fosse a Cavallaria da Policia, e do Regimento de Alvaro Xavier unir-se ao Exercito Provinciano, por temermos então, que ella fosse aqui desarmada; como ainda nos achamos com as forças, e proporções, que a V. Ex.a relatará o portador José Carlos de Figueiredo, por elle, como Emissario

e Deputado deste Conselho, e munido da plena authoridade necessaria para nos representar, rogamos a V. Ex.ª queira participar-nos, e ordenar o que lhe parecer conveniente para que auxiliemos qualquer operação Politica, ou Militar tendente ao glorioso fim, que todos nos propomos. Deos guarde a V. Ex.ª muitos annos. Lisboa 2 de Setembro de 1808.

Ill.mo e Ex.mo Senhor Bernardino Freire de Andrade, General em Chefe do Exercito do Norte.

Por ordem do Conselho Conservador de Lisboa.

O Secretario delle J. M. P.

(Num. 2.)

PROJECTO, PLANO, DISPOSIÇÕES, E DETALHE,

DE OPERAÇÕES MILITARES, E POLITICAS.

DO PROJECTO.

He o grande, o nobre, o heroico projecto dos Restauradores da Patria destruir a causa immediata dos males, que soffremos, os Francezes, cujo número nesta Capital chegará a quatro mil homens divididos em postos, e quarteis diversos; tendo fóra de Lisboa talvez dez mil, que podem concorrer a ella dentro em dois dias. He preciso por tanto que a derrota dos que estão dentro de Lisboa seja perfeita, e concluida promptamente, a

que as forças nacionaes sejão empregadas logo na resistencia ás Inimigas, que de fóra podem vir em auxilio daquelles. Immediatamente, e de accordo com esta operação, deve apparecer organisado o Conselho da Regencia, em que ficárão delegados os poderes do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor; e deste centro primário, e verdadeiro de Authoridade sahirão todas as ordens, que deverem ser executadas neste Reino.

Fazendo então adiantar os Exercitos do Norte, e Sul, será cortado, e vencido esse mesmo resto de nove ou dez mil homens Inimigos. Quando por hum lado o Governo cuidar em dar as providencias precisas para segurança das pessoas, e propriedades; e pelo outro fizer pôr em prática o projecto derivado da Constituição Militar, qual foi, e deve ser a deste Reino, achando-nos em consequencia disto com cem mil homens armados dentro em poucos dias, e com todos os habeis para as Armas ordenados para correr á ellas, e a tomallas á primeira voz; será respeitada então esta Nação pela sua força; e mantendo a paz na aptidão para a guerra, recobrará o esplendor, a gloria, e os bens de que fora espoliada. Para pôr em prática, e verificar este projecto, he preciso traçar o Plano, que poderá ser o seguinte.

PLANO.

1.º O General Junot será apprehendido, e ao mesmo tempo as Guardas do Terreiro do Paço, do Rocio, de Santa Clara, do Quartel General, e de S. Domingos, por terem alguma Artilharia: e porque nos Hospitaes estão depositados os Armamentos dos doentes, serão atacadas todas as Guar-

das daquelles, e apprehendidos estes Depósitos. As bocas das ruas que conduzem para os Quarteis dos Inimigos serão logo tomadas, assim como as que desembocão para o Castello, para que os que se forem refugiando a qualquer destes asylos sejão mortos. Duas horas antes da indicada sahirão das Estancias de madeira Gallegos conduzindo vigas, e taboas que os Compradores irão guiando até á boca das ruas, que dirigem aos Quarteis de Cavallaria; e ahi descançarão até que, feito o sinal, deixarão cahir toda esta madeira em desordem, atravessando as ruas, para obstar a prompta sahida da Cavallaria.

2.° As 6 horas da tarde são as mais proprias para o rompimento; já porque então quasi todos os Officiaes, e Soldados andão a passeio, e por isso se podem contar como perdidos, logo que o Povo, entrando em acção, os achar entre si dispersos, e desarmados; já porque Junot por hum habito constante sahe então do Palacio da Anadia para o Rato; já porque, sendo, como serão, todas as surprezas feitas felizmente, observadas as ordens, e estratagemas que na vespora se hão communicar aos Commandantes, e satisfeito o Povo com este preludio da victoria, com as Proclamações, e com a verdadeira, ou apparente entrada da Esquadra Ingleza, chega a noite sem dar tempo aos Inimigos de reconhecer a força, origem, e estado da insurreição, e assim aterrados, e indecisos não tendo quem lhe dê ordens, cedem facilmente. Se porem Junot for obrigado a passar, para que se rendão: aliás como em toda a noite se deve cuidar em fazer a reunião de todo o Povo conduzido pelos Chefes dos Bairros, e das ruas para os pontos daquella, já na manhã seguinte poderemos intimar Capitula-

ções ou atacar os Quarteis, ou incendiallos, devendo até ás 7 horas da manhã estar decidida huma, ou outra cousa.

3.º Nos pontos cardeaes de reunião, que serão Rató, (aonde estará o Quartel General, e o Conselho de Regencia, cujos Membros serão na noite avisados para virem alli reassumir suas funcções) Val de Pereiro, Carreira dos Cavallos, Cruz de quatro Caminhos, Estrella, Necessidades, e Santa Clara, se collocará a Artilharia; e dos Obuzes, e Morteiros, que se tomarem no Parque de Santa Clara, será collocado hum no Campo de Santa Anna, outro na Penha. A ponte d'Alcantara será defendida com obstaculos, e com gente; e assim a estrada de Sacavem; serão expedidas duas Escoltas da Policia pelo Téjo a fazer juntar, e conduzir todas as embarcações pequenas de Belém até o Grilo, a titulo de embargo, para defronte de Santa Apolonia até Xabregas. Na manhã seguinte marchará a metade da Tropa a tomar posse das Fortalezas maritimas até á Torre inclusivemente para o que estará de accordo o Coronel D. Romão: entrará então a Esquadra Ingleza, e toda a Força nacional irá formar huma linha desde Sacavem até Queluz, devendo o auxilio Inglez occupar as alturas de Cascaes até Caxias. A este tempo tendo já bastantes armas, e munições, poderemos repellir os Inimigos se intentarem voltar á Capital, e mantendo assim aberta a correspondencia, por mar com os Exercitos das Provincias, extinguiremos facil, e gloriosamente o resto dos Inimigos.

N. B. Se o Castello não se render será tomado de assalto, o que he facil; ou será bombeado ao que os Inimigos não podem corresponder por

que suppõe os seus nos Quarteis, e ignorão se os offenderão com seus tiros. Se a Esquadra Russa se declarar contra, estarão promptos burlotes para a queimar, e serão logo construidas barcas de nova invenção, que proporei, para ir a salvo da mosquetaria, cortar-lhe as amarras, incendiallas, ou levallas violentamente a reboque para onde convier.

Para que este Plano possa ser praticado he necessario que precedão as disposições seguintes:

DISPOSIÇÕES.

Em primeiro lugar. Deve já ir hum Emissario á Esquadra Ingleza, pedir boa intelligencia, approvação, e auxilio, e concordar em que nas vesporas do dia do nosso rompimento, indicado por sinaes, desembarquem, ou figurem desembarcar em Peniche, na Figueira, Setubal Tropas Inglezas.

Em segundo lugar. Ter promptas Proclamações até número 3, que devem apparecer em dias successivos, despertando gradualmente os affectos. Igualmente devem estar promptas as ordens, que se hão de expedir pouco antes do momento, aos Tribunaes, aos Conventos, e a todas as Corporações Civis, Ecclesiasticas, e Militares.

Deve estar prompto o Decreto da regeneração do Conselho da Regencia, que deve ser promulgado no momento da insurreição. Deve ser nomeado o General em Chefe dos Exercitos Portuguezes. Deve finalmente estar feito, e encarregado o Detalhe da Acção. Deve-se mandar, se assim convier no acto da insurreição, hum Emissario á Esquadra Russa, intimando-lhe que ou se declare em 2 horas, ou será queimada no Porto. Deve estar presente já

huma relação nominal de todos os Portuguezes empregados nas Administrações de viveres, Arsenaes, &c. e do local dos depósitos. Deve haver outra relação dos Corpos, Quarteis, e Guardas Francezas em Lisboa, e da sua força; das sahidas que tem os mesmos Quarteis, e nome das ruas que alli desembocão. Outra relação das Estancias de Madeira, fornos de cal mais proximos aos Quarteis sobreditos; ruas, e números de porta de Espadeiros, Espingardeiros, Serralheiros, e Ferros velhos, para nos servirmos na occasião. Outra relação d'Officiaes, e Pessoas que temos certas para serem encarregados. No dia antecedente, e no proprio, se deve comprar por nossa conta a maior quantia possivel de pão, para que a falta delle indisponha mais, e a fome exaspere, e para que depois da primeira Acção appareça em abundancia nos pontos de reunião. Deve-se espalhar nas vesporas, que os Francezes tem pouca gente em Lisboa, não só para animar, como tambem para que elles fação apparecer maior número passeando pela Cidade, querendo desmentir esta voz, e affectar aqui grande força (como costumão para manter a impostura a este respeito.)

Deve estar prompto cartuxame para fuzilaria pelo adarme das Clavinas, porque sendo menor o seu diametro servirá em todas as outras Armas.

Encommendar-se-hão nas Olarias por diversos Compradores, e pequenas porções cada hum, 4 mil vasos dos que servem para flores, mas não furados, e se irão recolhendo em casa dos Associados que habitarem perto dos Quarteis, e em casas que nestes sitios se alugarão para que no momento sejão distribuidos pelos habitantes ditos, que farão

uso delles, enchendo-os de terra, arêa, pedras, ou cal, e deitando-os sobre os Inimigos, quando estes chegarem a sahir dos Quarteis.

Todos os carros, carroças, e seges estarão alugadas com certos, e diversos destinos, e postas em caminho ás 5 horas, graduando os alugadores de tal modo o tempo, &c., que á hora do rompimento se ache certa porção em cada embocadura das ruas obvias aos Quarteis inimigos, e deixadas ahi servirão de obstaculo a que elles entrem, ou saião.

Os Agoadeiros conduzidos aos 3 pontos, a saber, no Campo de Santa Clara, Terreiro do Trigo, Alcantara até Boamorte (para o que será convocado, e industriado o Capitão das Bombas, da maneira, que exporei), servirão no 1.º para conduzir a Artilharia; no 2.º para conduzir as armas do Hospital da Marinha, e a polvora do Forte de Santa Apolonia, que será facil obter-se porque estão ahi 10 homens de guarda, e do Fiel ha boa informação; no 3.º para conduzirem do Assento todos os generos que for possivel, e logo que passão a ser empregados nestas conduções, que não exigem todos, os que sobrarem receberão grandes cordas que estarão de prevenção nos mesmos locaes, e, atando com ellas os barris pelas azas, farão cadêas de oitenta a mais barris, e os conduzirão assim para as estender em todas as ruas, por onde póde a Cavallaria Inimiga sahir dos Quarteis.

Feitas estas, e outras disposições que parecerem convenientes, segue-se fazer o Detalhe para encarregar as surprezas, &c.; e poderá ser o seguinte.

DETALHE.

Pelas relações presentes temos promptos 400 homens da Brigada da Marinha, 250 cavallos da Cavallaria da Luz, da Cavallaria da Policia 120 certos, e todo o resto assim como a Infantaria. Officiaes Militares 112 avulsos, homens armados 310, fazendo a somma total de 350 cavallos, e . . . Infantes. Dos Officiaes Maiores avulsos serão nomeados os que devem dirigir as Massas Populares nos diversos Bairros, e ruas, e para commandar os Corpos destinados para differentes surprezas, os quaes Corpos hão de ser ou de Tropa regular, ou de Voluntarios escolhidos, e proporcionados ás forças que hão de ser atacadas: e a cada hum será ordenado o methodo para o desempenho daquella que lhe for encarregada na fórma dos Detalhes particulares que proporei, indicando a norma de se aproximar as Guardas, pretextos, e precauções, &c. para não serem suspeitos, até o acto de romper.

Os Directores das Massas Populares, á proporção que for accrescendo gente, a irão dividindo em Centurias, cujo commando darão áquelles homens que lhe parecerem de maior intelligencia, desembaraço, e enthusiasmo; e desta sorte irão entrando nos pontos respectivos de reunião, de que os mesmos Directores estarão instruidos.

Omittem-se os Detalhes primeiros, e varios inventos mortiferos por não convir que se fação públicos, e por isso sabidos pelo Inimigo.

(Num. 8.)

PLANO II.

ATTENDENDO ás forças, com que novamente nos achamos pela adquisição da gente do Depósito, pela descoberta de 7 peças de Artilharia, por accrescimo de Socios, e de armas, e tendo decididamente declarada a vontade do Coronel D. Romão, poderemos tentar a empreza seguinte.

A's nove horas da noite começarão a marchar em pequenas Partidas, e por diversas sahidas 40 cavallos, que se reunirão nas terras da Memoria em Belém, e dahi partirão logo a postar-se na estrada defronte da Torre de S. Julião, aonde se lhe ajuntará o Destacamento, que está em Mafra. O Coronel D. Romão, que estará de accordo, fará abrir as portas da Torre, por pretexto que se excogitará, e neste acto entrará a dita Tropa a coadjuvar o levantamento de 200 Portuguezes, que estão de guarnição na mesma Torre misturados com Francezes: mortos, ou prisioneiros estes, se fará sinal á Esquadra do modo que se houver convencionado; e a Tropa toda voltará immediatamente para Lisboa, aonde deve entrar na madrugada seguinte, trazendo comsigo o Povo de Belém convocado pelo Marquez d'Anjeja, e algumas peças de Artilharia: hum pequeno Destacamento, que ha de ficar na Torre, guardando os prisioneiros, deve arvorar alli a Bandeira Portugueza logo que romper o dia, para que a Esquadra Ingleza entre. As armas dos ditos prisioneiros, e as das pequenas

Guardas das Batarias de Belém serão conduzidas pelos Soldados de Cavallo, e Infantes, para as irem repartindo pelo Povo. Ao mesmo tempo, que pelo telegrapho de sinaes nocturnos se for conhecendo na Capital o estado, e successo desta primeira expedição, se começará o rompimento, atacando-se o Castello para ser levado á escalla, não se fazendo de todas as surprezas traçadas no 1.º Plano, mais do que a de Junot em seu Quartel; e postando-se toda a nossa força, e Povo insurgido nas alturas, ou pontos de reunião indicados no 1.º Plano guarnecidos com a Artilharia, á excepção de 2 peças, que devem ser postadas na Portella com 100 Soldados, e todo o Povo que se for unindo. Os que vem de Belém, e da Torre occuparão Alcantara, e Buenos Aires. Nesta situação, quando a Esquadra vier entrando, se intimará ao Inimigo que se renda; e certamente o fará: aliàs será passado á espada.

Os Commandantes nomeados no Detalhe particular, são de conhecida actividade, valor, e talento: será feliz a empreza.

RELAÇÃO

DE TODOS

OS

PORTUGUEZES AJURAMENTADOS,

E ALISTADOS COMO CHEFES DE SEQUAZES,

A QUEM ABONAVÃO,

Na Confederação e Sociedade estabelecida em Lisboa para tratar da Restauração da Patria debaixo da Direcção de hum Conselho intitulado

CONSERVADOR DE LISBOA.

Nota 1. Esta Relação comprehende a Lista Militar, de que se faz menção na Sessão XV.

2. Os números seguem a ordem de precedencia, com que entrou na Sociedade cada hum dos Membros della.

3. A letra A. denota Artilharia, I. Infantaria, C. Cavallaria, P. Guarda da Policia, M. Brigada da Marinha, E. Engenheiro.

4. Quasi todos tinhão Sequazes, que abonavão, mas vai sómente contado aqui o número daquelles que os abonadores derão, e estavão certos.

5. Todos os individuos desta Relação, e seus Sequazes estavão armados.

6. Os números no fim de alguns nomes indicão a pessoa que os abonou, ou que os propôs, e não forão ajuramentados.

N.º	NOMES.	Empregos.	Sequazes
	. . . . .	. . . . .	
*	2 O Padre Mattheus Augusto.	Beneficiado.	
*	3 José Maximo Pinto da Fonseca.	Capitão.	
I *	4 José Carlos de Figueiredo.	Capitão.	88
*	5 Antonio Gonçalves Pereira.	Coronel A.	Regim.
*	6 André da Ponte do Quental.	CapitãoMór.	

N.º	NOMES.	Empregos.	Sequazes
* 2	O Padre Joaquim José da Costa.	Beneficiado.	6
* 3	Alvaro Xavier de Povoas.	Coronel C.	Regim.
* 4	Fernando Romão da Costa Attaide.	Major I.	11
* 5	Visconde da Bahia.	. . . . .	16
* 6	Antonio Coutinho Seabra.	1. Tenente.	11
* 7	Mauricio José Moreira.	Negociante.	7
8	Ignacio Xavier Pissarro.	1. Ten. M.	5
* 9	Manoel Joaquim de Sousa Ribeiro.	Arcediago.	2
* 10	Sebastião Pinto Ribeiro.	Clerigo.	2
* 11	José Feliciano de Carvalho.	Offic. de Faz.	4
* 12	Antonio de Padua.	Capitão P.	160
* 13	Francisco Eliziario de Carvalho.	Ajudante P.	300
* 14	O Conde de Rio-maior.	Coronel.	20
* 15	Sebastião José de S. Paio.	Dez.or	9
* 16	O Marquez d'Anjeja D. João.	Capitão I.	100
* 17	D. Francisco de Noronha.	. . . . .	
* 18	Luiz José da Silva Fragoso.	Medico.	37
* 19	José Antonio Ferreira Vieira.	1. Ten. M.	7
* 20	Antonio Vieira Caldas.	Negociante.	120
* 21	Lucas de Sá.	Of. da Secret.	9
* 22	Fr. José de Santa Joanna Borges	Dominico.	7
* 23	João Carlos de Tamm.	1. Ten. E.	3
* 24	Marcelino Antonio Soares.	Major I.	2
25	Antonio de Lemos Lacerda.	Coronel I.	variosOf.
26	Joaquim de Sá.	Arcediago.	3
* 27	João Carlos de Saldanha.	Capitão I.	3
* 28	Manoel Monteiro de Carvalho.	Capitão I.	11
* 29	Christovão da Costa Attaide.	Ten. Cor. C.	
30	Domingos de Meira Torres.	Negociante.	2
* 31	Miguel Setaro.	Negociante.	6
32	D. Romão.	Coronel A.	o Regim.
* 33	Antonio Marcelino da Vitoria.	Coronel I.	variosOf.
34	Joaquim Xavier de Figueiredo.	. . . . .	

N.o	NOMES.	Empregos.	Sequazes
35	Miguel Pereira Coutinho. 5	Conego.	10
36	O Marquez de Lavradio. 1	Alferes C.	
*37	Fr. Manoel da Ave Maria. 1	Trino.	8
*38	Fr. Manoel de Mesquita. 1	Abb. de Bel.	5
*39	D. Francisco. 37	B. de Malaca.	
40	D. Prior de Guimaráes. 14	. . . . .	
*41	Francisco Antonio Raposo.	Major E.	2
*42	João Manoel Nunes do Vale.	Fisico Mór.	2
43	José Antonio da Maia.	Capitão I.	8
44	Francisco Pedro ArboesMoreira	1. Ten. E.	3
45	Ricardo José Alves.	1. Ten. M.	2
46	José Bernardes Torres.	1. Ten. M.	3
47	Henrique José Morle.	Negociante.	
48	Marcelino Rodrigues da Silva.	Negociante.	
49	Luiz Pinto.	Bacharel.	
50	Francisco de Sales.	Tenente I.	
51	Jeronymo Arantes.	Negociante.	
52	José da Silva Ribeiro.	id.	
53	Bernardo José da Maia.	id.	
54	Bernardo José Brandão e Castro.	Mercador.	12
55	D. Diogo Huet.	Vicente.	
56	D. João de Guadalupe.	id.	
*57	Ricardo Luiz Antonio Raposo.	Coronel E.	
58	Miguel Pereira de Barros. 41	Dez.or	
59	João Antonio Roiz. Ferreira. 21	id.	
60	Domingos José da Silva.	Tenente P.	
61	Lucas José de Sande.	Alferes P.	
62	Romão José Fialho.	Alferes P.	
63	João Eugino.	Alferes.	
64	Pedro Antonio Nolasco.	Ourives.	
65	José Maria Lara.	Offic. deFaz.	
66	Francisco Luiz de Lara.	Of. doErario.	
67	Fr. Francisco de Paula Carneir.	Dominico.	
68	Caetano de Mello Sarria.	Ajudante I.	
69	Eloy Manoel da Silva Matos.	Fiel do Forte de S. Apol.	

N.º	NOMES.	Empregos.	Sequazes
70	José Caetano Tedim.	Clerigo.	
71	Domingos Duarte Machado Fernando.	Negociante.	
72	Antonio Manoel Chumaker.	Negociante.	
73	Candido Basilio da Vitoria.	Capitão I.	Comp.
*74	Lourenço Homem da Cunha d'Eça.	Major E.	5
75	João Caetano Alves.	Advogado.	
76	O Conde da Redinha.	Alferes I.	14
77	D. Luiz Machado de Mendoça.	Coronel I.	8
78	Antonio de S. Paio.	Alferes I.	
79	O Marquez de Sabugosa.	Coronel C.	
80	O Visconde d'Asseca.	Coronel C.	
81	Luiz Maria de Albuquerque.	Capitão C.	
82	Francisco Telles de Mello.	76 Sec. de Guer.	
83	D. José Maria da Silveira.	Cadete C.	
84	D. Jorge Machado.	Coronel I.	
85	D. Nuno da Silveira.	Cadete I.	
86	D. Braz da Silveira.	. . . . .	
87	Antonio Elizeu d'Almeida Trigueiro.	Tenente I.	
88	Leonardo Sabino Salvatice.	Tenente I.	
89	José Maria Soffter.	Alferes I.	Gente do
90	Francisco de Sousa Menezes.	Alferes.	Depósito
91	Alexandre José da Silva.	Ten. Cor. I.	2
92	José Francisco das Neves.	Ajudante I.	
93	Manoel Martins.	Sargento I.	8
94	Francisco de Almeida Pinto.	Alferes I.	
95	Pedro José da Cunha.	Tenente I.	
96	Fernando Joaquim Bochar.	Capitão I.	
97	Henrique José.	Sargento I.	
98	José da Cunha Serrão.	Alferes I.	
99	Lazaro Joaquim de Rezende.	Tenente I.	
100	Antonio Carlos.	Cadete I.	
101	João Antonio.	Cadete I.	
102	Antonio de Mello Sarria.	Cadete I.	

N.o	NOMES.	Empregos.	Sequazes
103	Fr. José de Santa Catharina.	Graciano.	
104	Mattheus Antonio.	Cap. das B.	
105	José Luiz.	Sarg. Mór. I.	
106	Manoel Luiz da Silva. 37	CapitãoMór.	4
107	Francisco Antonio Barreto.	Medico.	
108	Antonio Rodrigues Galhardo.	Impressor.	3
109	Alexandre Benicio da Silva.	Alferes I.	
110	José Bernardino de Oliveira Barros.	Cadete I.	
111	Bernardo José de Queiroz.	Camillo.	
112	Fr. Francisco da Conceição Carvalho.	Dominico.	
113	Antonio Salinas. 33	Major C.	
114	José Manoel Negreiros.	Ten. Cor. E.	
115	Manoel Pereira.	Tenente I.	
116	Joaquim Manoel dos Santos.	Ten. Cor. I.	
117	Antonio Joaquim de Figueiredo.	Porta Band.	
118	Antonio Pinto dos Santos.	id.	
119	José Vaz Velho.	Oppositor.	
120	Fr. Francisco Xavier Pinheiro.	Prov. Trino.	
121	Fr. José Ferreira, Trino.	Min. do Conv	
122	Ignacio José Valentim Gouvea	. . . . .	
123	João dos Santos Cardoso.	. . . . .	
124	O Padre João Silverio.	Prior.	
125	Joaquim Cardoso.	Professor.	
126	Fr. João de Sousa Trino.	Professor.	
127	Fr. José de Oliveira Trino.	Proc. Geral.	
128	Fr. Bernardo Gil, Minimo.	Proc. Geral.	
129	O Reverendo José Portelli. 2	Lente.	
130	Luiz Manoel de Serpa.	Capitão E.	
131	Francisco de Paula Bulhões.	Tenente E.	
132	Jeronimo Colaço.	Cadete I.	6
133	Bento Maria Corvo.	Capitão I.	
134	D. Pedro de Menezes. 1	Cap. de Frag.	2
135	O Conde de Rezende D. Luiz. 1	Major I.	2

N.o	NOMES.	Empregos.	Sequazes.
136	Francisco de Paula Finali.	C. Mar e G.	
137	Antonio Elisbão Xavier de Almeida.	d. Graduado.	
138	José Jacinto Ferreira Picão.	Cap.de Frag.	
139	Bartholomeu Gomes.	dit.	
140	Duarte Canuto Franco.	dit.	
141	Antonio Felis Botelho.	dit.	
142	Francisco Caetano Freire de Andrade.	Cap. Ten.	
143	Joaquim Ignacio da Silva.	dit.	
144	José Maria Couceiro de Sousa e Brito.	dit.	
145	Antonio Gonçalves Leite.	dit.	
146	Lugdero José Braulio.	dit.	
147	Francisco de Paula Sousa Prego.	dit.	
148	Bonifacio Martins de Almeida.	dit.	
149	Joaquim José de Sousa Leitão.	dit.	
150	Maria Carlos Theodoro.	dit.	
151	João Xavier de Paiva.	1. Tenente.	
152	João José de Abreu e Lima.	dit.	
153	Joaquim Bonifacio Valladas.	dit.	
154	João Ribeiro Thomaz.	dit.	
155	Mathias José de Mendoça.	dit.	
156	Silverio da Silva e Mendoça.	dit.	
157	José Maria d'Eça.	dit.	
158	José Maria Ribeiro.	dit.	
159	José Maria Barrabino.	dit.	
160	José de França e Eliz.	dit.	
161	João da Costa Damião.	2. Tenente.	
162	Luiz Manoel Mendes.	dit.	
163	Feliciano Ferreira.	dit.	
164	Manoel Joaquim Pereira de Castro.	dit.	
165	Francisco José da Costa.	dit.	
166	José Rodrigues da Silva.	dit.	
167	Antonio Constancio.	Porta Band.	

N.º	NOMES.	Empregos.	Sequazes
168	José Mattheus Pereira.		
169	Ignacio Xavier de Sousa Pizarro	1	
170	Joaquim Antonio Ferreira Picão		
171	Antonio Machado.		
172	Luiz Ignacio de Gouvea.	Cadete C.	
173	O Prior de S. Domingos.		
174	Fr. José Leonardo.	Preg. Regio	
175	Fr. Simão de Faria.	Professor.	
176	Fr. Manoel Guedes.	22 Graciano.	
177	Fr. José de S. Ant.º Silveira.	Dominico.	
178	Fr. José Caetano da Gama.	id.	
179	Salvador Francisco Vidigal.	. . . . .	
180	Antonio Joaquim de Figueiredo.		
181	José Pinto Ribeiro.	. . . . .	
182	Manoel Joaquim da Fonseca.	. . . . .	
183	José Coelho.	Sargento I.	

Advertencias.

1.ª Se nas circumstancias, em que se achavão os habitantes de Lisboa no tempo do Governo intruzo Francez, ficava aos olhos do prudente bem desculpada a violenta inmação delles; quanto louvavel, e digno de admiração deve ser qualquer esforço por elles feito! E pois que realmente o fizerão, exige a sua honra, e interesse pela boa opinião no conceito dos seus Compatriotas, e das Nações, que se manifestem os trabalhos, e disposições de Lisboa para a insurreição, a fim de que unindo esta porção de gloria, que lhe cabe, a de toda a Nação, esta mais avulte a face do Univer-

só, sem o desar de lhe faltar huma parte tão nobre, como a Capital, na unanimidade dos esforços, e sentimentos Patrioticos.

2.ª Não deve limitar-se a opinião de Patriotismo ás pessoas constantes da Relação presente, pois em muito maior número existião Portuguezes igualmente fiéis, honrados, e que farião grande proveito á Sociedade se nella fossem alistados; mas como o progresso hia pelos estreitos, e trabalhosos caminhos das relações de cada hum, não houve tempo (e felizmente, porque cessou a precisão) de accrescentar á cadêa anneis, que serião tão preciosos, como sólidos.

3.ª As Sessões de que neste Catalogo se faz menção são as plenas, cuja frequencia pelo concurso era arriscada, e, que se tinhão sómente, quando pelas commissões de tres Membros, que diariamente se juntavão, erão propostos á Direcção Central objectos, informações, e negocios, que exigião decisão geral: sendo as mesmas Commissões authorisadas para o expediente, e deliberação de cousas de mera disposição, e para a execução de deliberações já tomadas.

FIM.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
19	3	porbidade	probidade.
21	19	conjurados	insurgentes.
22	1	causa não	causa, não.
ibid.	3	verificada	approvada.
ibid.	13	extender o	extender-se no.
23	32	N. 6.	N. 16.
24	26	N. 6.	N. 16.
25	18	Sitaro	Setaro.
ibid.	22	Dezembro	Janeiro.
29	27	N. 10, o Conde	N. 10. O Conde.
33	8	N. 10	N. 11.
36	3	N. 14	N. 15.
ibid.	7	de Carta	da Carta.
ibid.	12	informado	bem informado.
37	2	, e erão que	; e erão de que.
39	4	N. 10	N. 11.
40	28	dessa	essa.
43	8	o papel (N. 15.)	o papel intitulado.
44	3	1. de Outubro	11. de Setembro.
ibid.	4	Acta	Actas.
51	1	máos;	máos,
ibid.	3	será	veremos.
56	1	tristes	as tristes.
58	7	Potuguez	Del Rymple.
64	9	armadores	Armadores.
84	27	primeiros	particulares.
88	32	Marcelino Antonio,	Antonio Marcelino,

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
19	3	porbidade	probidade.
21	19	conjurados	insurgentes.
22	1	causa não	causa, não.
ibid.	3	verificada	approvada.
ibid.	13	extender o	extender-se no.
23	32	N. 6.	N. 16.
24	26	N. 6.	N. 16.
25	18	Sitaro	Setaro.
ibid.	22	Dezembro	Janeiro.
29	27	N. 10, o Conde	N. 10. O Conde.
33	8	N. 10	N. 11.
36	3	N. 12	N. 15.
ibid.	7	de Carta	da Carta.
ibid.	12	informado	bem informado.
37	2	, e erão que	; e erão de que.
39	4	N. 10	N. 11.
40	28	dessa	essa.
43	8	o papel (N. 15.)	o papel intitulado.
44	3	1. de Outubro	11. de Setembro.
ibid.	4	Acta	Actas.
51	1	mãos;	mãos,
ibid.	3	será	veremos.
56	1	tristes	as tristes.
58	7	Potuguez	Del Rymple.
64	9	armadores	Armadores.
84	27	primeiros	particulares.
88	32	Marcelino Antonio,	Antonio Marcelino,